



# Atividades **'18** e Contas

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO







## ÍNDICE

<b>1  SÚMULA DA EXECUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2  AÇÕES REALIZADAS.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1  COMPLEXO SOCIAL .....</b>	<b>9</b>
2.1.1  Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI)   Centro de Dia (CD)   Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).....	10
2.1.2  Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL)   Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) .....	24
2.1.3  Outras Ações .....	25
2.1.4  Academia Condessa das Canas.....	29
2.1.5  Mata e Jardins .....	34
2.1.6  Colaborações Diversas e Parcerias .....	39
2.1.7  Projetos de Intervenção Comunitária – Cantinas Sociais   RLIS   POAPMC   Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)   Conselho Local de Ação Social (CLAS) e Núcleo Local Inserção (NLI).....	42
2.1.8  Dinamização de Atividades lúdico-ocupacionais.....	48
<b>2.2  COMPLEXO DE SAÚDE.....</b>	<b>55</b>
2.2.1  Hospital Dr. Fernando Vale – Unidade de Cuidados Continuados.....	55
2.2.2  Unidade de Medicina Física e de Reabilitação .....	60
2.2.3  Hospital Condessa das Canas .....	62
<b>2.3  PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO.....</b>	<b>62</b>
2.3.1  Feira do Mont'Alto .....	64
2.3.2  Cineteatro Alves Coelho .....	65
<b>2.4  ELEIÇÕES.....</b>	<b>66</b>
<b>3  RESUMO DAS CONTAS .....</b>	<b>67</b>
3.1  Rendimentos .....	68
3.2  Gastos .....	71
3.3  Resultado do Exercício .....	73
3.4  Investimentos.....	74
<b>4  ANÁLISE FACE AOS OBJECTIVOS DEFINIDOS.....</b>	<b>76</b>
<b>5  CONCLUSÃO.....</b>	<b>77</b>

## ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS





## 1 | SÚMULA DA EXECUÇÃO

Compilar num documento toda a ação desenvolvida por uma Instituição como a Santa Casa da Misericórdia de Arganil é, cada vez mais, um desafio que implica conjugar a necessária capacidade de síntese na apresentação das diversas atividades realizadas, sem que daí resulte o esquecimento de algumas dessas, em detrimento de outras.

Esse desafio, torna-se cada vez mais premente quando a dinâmica da Instituição, como é o caso da Misericórdia de Arganil, é uma característica presente ao longo dos seus **mais de 370 anos**.

Contudo, e nesta secção introdutória do presente Relatório de Atividades e Contas, procuraremos resumir alguns dos principais momentos que marcaram o ano de 2018, possibilitando, desde logo, um esboço geral do que foi a atuação da Instituição ao longo dos doze meses do ano civil em análise.

Assim, não poderíamos deixar de referir, como aspeto crucial no âmbito da cooperação com o Setor Estado, a **celebração dos novos contratos referentes ao funcionamento do Complexo de Saúde**, isto no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, envolvendo as tipologias de Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção, que juntou a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C) e o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC,ISS,IP).

De igual modo, foi possível a **celebração de adendas ao Programa das Cantinas Sociais**, o qual se manteve em funcionamento, possibilitando a manutenção de algumas das parcerias estabelecidas com diversas Instituições locais.

Ainda no campo da relação com o Setor Estado, com especial incidência no âmbito da Segurança Social, foi possível a obtenção do **parecer favorável à definição das capacidades em algumas das respostas sociais** instaladas no Complexo Social da Misericórdia, algo que se vinha arrastando há diversos anos.

Através deste parecer, a Instituição deu continuidade ao processo de **elaboração das chamadas Medidas de Autoproteção**, as quais estavam dependentes da definição do efetivo relativo ao edificado em causa.

De igual modo, o ano transato ficará marcado pela **conclusão da intervenção**, não só nas Instalações Sanitárias do Complexo Social, com especial incidência na componente residencial, mas de igual modo nos espaços afetados pelo foco de incêndio ocorrido em 2016.



Ainda no campo das intervenções no Complexo Social da Instituição, foi dinamizada uma **candidatura ao Portugal 2020**, cuja decisão se aguarda, mas que se destinará à melhoria da eficiência energética do edificado.

No campo do desenvolvimento dos projetos comunitários, para além da já referida continuidade do Programa de Emergência Alimentar em Arganil, consubstanciado nas Cantinas Sociais, registou-se a **execução do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais carenciadas (POAPMC – FEAC)**, envolvendo os territórios de Arganil, Penacova e Vila Nova de Poiares, assumindo a Misericórdia de Arganil o papel de entidade coordenadora da respetiva execução.

Destaque para a manutenção de uma **política de parcerias, incluindo-se aqui a colaboração com a associação SOS Arganil, mas de igual modo a associação Just a Change**, com uma ação desenvolvida no âmbito da recuperação de diversas casas de agregados familiares em situação de vulnerabilidade social.

Realce também, para o desenvolvimento da **parceria com a ADEPTOLIVA**, com o foco na formação, através da realização de sessões formativa de carácter modular, não só para a Misericórdia, mas envolvendo, de igual modo, outras entidades locais.

Para além dessas parcerias, outras foram mantidas, quer com entidades públicas, como é o caso do Agrupamento de Escolas de Arganil (AEA) quer com entidades privadas, neste último caso do Setor Cooperativo e Social, como foram a União das Misericórdias Portuguesas, a Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça, a Associação Humanitária do Barril de Alva, a Casa do Povo da Cerdeira e Moura da Serra, a APPACDM-Coimbra, e outras que adiante serão referidas.

Outro momento importante ocorrido em 2018, foi o **reforço do papel da Academia Condessa das Canas que passou a acolher a Academia de Ballet**, que assim se veio juntar ao projeto cultural dinamizado pela Misericórdia, o qual já contempla o Orfeon Maestro Alves Coelho.

De igual modo, a preservação e valorização dos espaços verdes da Instituição, com especial destaque para a Mata das Misericórdias, não deixou de ser um tema sempre presente na ação da Instituição, sendo que esse espaço foi enriquecido na sua estratégia de preservação ambiental, cultural e histórica, **através da abertura ao público de um novo espaço designado - Figuras Marcantes do Século XX “Largo dos Três Bispos”**.

Simultaneamente, foi dado início a uma **colaboração com a Escola Superior Agrária, no âmbito do projeto Fogo e Invasoras**, tendo em vista determinar a aplicação de métodos alternativos de controlo da invasão pela espécie *Acácia Dealbata*.



Não obstante a intensa atividade da Instituição ao longo do exercício de 2018, não podemos deixar de referir que **o término do Programa da Rede Local de Intervenção Social (RLIS)**, representou uma perda concelhia, nomeadamente ao nível do acompanhamento e intervenção social que vinha sendo desenvolvida.

A implementação deste programa traduziu-se numa mais-valia importante localmente, suportada numa rede de parcerias ativa que juntou diversas entidades do campo da economia social, cobrindo assim todo o território do Concelho de Arganil de forma rápida e eficaz, como os resultados obtidos atestam.

Outro dado a reter prende-se com o facto de que, apesar de preconizado no Compromisso de Cooperação 2017-2018 para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), **não se veio a verificar qualquer atualização nos montantes aí previstos, ou seja, no exercício de 2018 não se verificou a atualização das comparticipações em 2,2%, nem sequer qualquer atualização veio a ser concretizada.**

O que, obviamente, causou transtornos à Instituição, no campo das suas receitas.

De igual modo, não podemos nesta súmula deixar de referir que o aumento do Salário Mínimo Nacional (SMN), e que a Misericórdia sempre considerou ser insuficiente para o esforço dos seus colaboradores, não pode ser equacionado sem que as comparticipações do Setor Estado sejam efetuadas na mesma linha, o que não é, nem tem sido, o caso.

Assim, é importante referir que, entre 2017 e 2019, **a atualização do SMN teve um crescimento de 12,5%**, passando de 557€ para os atuais 600€, sendo que só os anos de 2017 e 2018 representaram um crescimento de 9,2%.

Nem de perto, nem de longe, a atualização das comparticipações do Setor Estado acompanhou esta tendência, sendo que na atualidade a **contribuição resultante da cooperação apenas cobre, de acordo com estudos nacionais, entre 30% a 38% do total de custos** de funcionamento das respostas sociais.

Apesar dos constrangimentos, que tenderão a agravar-se, caso não se verifique aqui uma alteração da relação com o Setor Estado, a Instituição procurou dar resposta aos problemas junto dos mais desfavorecidos e vulneráveis, optando por uma **estratégia de ajuste das mensalidades e comparticipações dos utentes à realidade do território, o qual se caracteriza por reduzidos rendimentos, ao mesmo tempo que procurou manter o volume de emprego, contribuindo dessa forma para a coesão social.**



A Instituição procurou ainda, dinamizar um conjunto alargado de ações/atividades direcionadas aos seus beneficiários de modo a estimular as suas características físicas e psíquicas nas diferentes faixas etárias que constituem o público-alvo da Misericórdia de Arganil.

Por último, mas não menos importante, o ano de 2018 ficará marcado pela **realização das eleições para o quadriénio 2019-2022**, traduzidas na participação significativa dos irmãos no uso pleno dos seus direitos que, inequivocamente, renovaram o mandato à equipa liderada pelo Provedor da Instituição, Prof. José Dias Coimbra.

Uma equipa que se apresentou renovada, comprometida com a causa das Misericórdias de Portugal, e imbuída do espírito de responsabilidade e dedicação à Santa Casa da Misericórdia de Arganil, assim como à sua Missão de concretização das Catorze obras de Misericórdia.

Terminada esta súpula, passaremos a apresentar o Relatório de Atividades e Contas de 2018 e que se encontra estruturado do seguinte modo:

- **Ações Realizadas;**
- **Resumo | Apresentação de Contas;**
- **Análise face aos Objetivos Definidos;**
- **Conclusão;**
- **Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.**

## 2 | AÇÕES REALIZADAS

A Misericórdia de Arganil conta hoje com a profícua e vetusta idade de **372 anos**, sendo um pilar da comunidade local, tendo acolhido no seu seio, ao longo dos tempos, inúmeros cidadãos em situação de necessidade, assim como assegurado o “sustento” de tantos e tantos Homens e Mulheres que trabalharam nesta CASA.

De igual modo, os seus dirigentes souberam, ao longo de séculos, ultrapassar as dificuldades e vicissitudes que foram surgindo, mantendo a Instituição no rumo do bem-fazer, sem receios e medo de pressões, fossem elas de natureza política, religiosa ou mesmo de índole pessoal.

Sendo uma Instituição de direito privado, foi-lhe reconhecido o Estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, e conseqüente utilidade pública, conforme o determinado no Decreto



de Lei 119/83 de 25 de Fevereiro, na versão republicada com as alterações introduzidas pelo Decreto de Lei 172-A/14 de 14 de Novembro.

Ao longo de 2018 serviu **mais de setecentos utentes (700) mensalmente**, distribuídos não só pelas suas respostas sociais, sejam elas da área da Segurança Social, ou da Saúde, mas de igual modo nos diversos projetos desenvolvidos.

Esta dimensão e amplitude na sua atuação é o reflexo do esforço realizado no apetrechamento profissional, com especial incidência ao nível dos seus recursos humanos, mas de igual modo espelha o crescimento na sua componente económico-financeira, traduzida num crescimento, ao nível das suas receitas, em mais de 60% no período compreendido entre 2005 e 2018.

A sua ação, apesar de incidir no território de Arganil, ultrapassa hoje, claramente, as suas fronteiras, através das atividades do Complexo Social, do Complexo de Saúde e do Complexo Desportivo e Cultural, cada um com as suas especificidades mas partilhando a mesma Missão.

Assim, e considerando os objetivos elencados previamente em sede de aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano em análise, passaremos a avaliar da concretização das metas então traçadas.

## 2.1 | COMPLEXO SOCIAL

No designado Complexo Social estão agregadas todas as respostas sociais e equipamentos cuja atuação está inserida no campo da Cooperação com o Setor Estado, especificamente associada à área do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, materializada através de acordos de cooperação estabelecidos com este Ministério, maioritariamente via Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSS – Coimbra), o Instituto de Solidariedade Social (ISS,IP) ou o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP,IP).

Estamos a falar pois, das seguintes respostas sociais: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (sede e Secarias), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL).

De igual modo, as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) estão associadas à organização do Complexo Social, apesar de resultarem de protocolo com a Câmara Municipal de Arganil.



Também os projetos de intervenção comunitária, como são o caso da Rede Local de Intervenção Social (RLIS), o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC- FEAC), a par das Cantinas Sociais inseridas no Programa de Emergência Social (PES), assim como a Mata e os Jardins, estão afetos ao Complexo Social.

No campo das parcerias, como são os casos dos protocolos com as Instituições de Economia Social locais, ou a participação em estruturas de intervenção, designadamente o Conselho Local de Ação Social (CLAS), a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Rendimento Social de Inserção (RSI) e o Conselho Geral (CG), no âmbito do Agrupamento de Escolas de Arganil, sem esquecer a Loja Social onde a Misericórdia marca presença, a participação da Misericórdia encontra-se estruturada em redor do Complexo Social.

### **2.1.1 | Lar Comendador Cruz Pereira (ERPI) | Centro de Dia (CD) | Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

Um dos pilares da intervenção da Misericórdia assenta no apoio à população mais envelhecida, desenvolvendo para o efeito as respostas sociais de ERPI, CD e SAD e que abrangeram, em média, **mensalmente cerca de 246 pessoas**, isto apenas nas respostas sociais atrás identificadas.

Estas estruturas, dotadas de corpo técnico e pessoal auxiliar, partilham recursos e serviços comuns, nomeadamente cozinha, armazém, lavandaria e serviços administrativos, estando hoje em articulação com outras respostas sociais, nomeadamente do campo da saúde, com especial incidência as Unidades de Cuidados Continuados.

O paradigma da intervenção destas respostas sociais tende a ser reconfigurado, desde logo porque os mais velhos procuram a institucionalização permanente apenas na última etapa da vida, contribuindo dessa forma para a alteração do perfil dos utilizadores da resposta social de ERPI (lar), tendencialmente mais dependentes, e as respostas de SAD e CD têm que evoluir para um leque mais amplo de serviços prestados.

Por outro lado, problemáticas como as demências são cada vez mais crescentes e inevitáveis, sendo esta uma realidade incontornável no âmbito do apoio desenvolvido por estas respostas sociais.

### ❖ Remodelação / Requalificação espaços – Complexo Social

A remodelação e requalificação dos espaços afetos ao Complexo Social tem sido uma constante nos últimos anos, tendo em vista adequar as condições físicas do edificado existente às diversas problemáticas resultantes da alteração do perfil dos utilizadores integram o Complexo Social.

Estas intervenções têm sido realizadas de acordo com as disponibilidades financeiras da Instituição e, em determinadas situações, com o recurso aos meios internos existentes, nomeadamente no Departamento responsável pela manutenção.

No entanto, o ano de 2018 ficará marcado neste particular, pela conclusão das obras referentes ao espaço afetado pelo foco de incêndio de 2016, espaço este reaberto no final do primeiro trimestre do ano em análise.

Esta intervenção totalizou, ao longo de todo o período de execução e que se iniciou em finais de 2016 e foi concluída no primeiro trimestre de 2018, um montante de cento e cinquenta e um mil, oitocentos e noventa e oito euros, com IVA incluído (151.898,28€), sem recurso a qualquer subsídio ou apoio público.

De realçar que em 2017 foi recebida uma benemerência monetária a favor do funcionamento da Instituição (registada em 2017) e que contribuiu para que a Misericórdia pudesse alocar outras verbas aos trabalhos da dita remodelação.



**(Foto n.º 1 – Descerramento de placa evocativa da benemerência)**

Ainda no decurso de 2018 foram realizadas intervenções, priorizando as instalações sanitárias do Complexo (ERPI e CD), num total de trinta e nove mil, duzentos euros e dez cêntimos

(39.200,10€), com IVA incluído, no âmbito de projeto destinado à melhoria das condições do espaço existente, conforme aprovação da Segurança Social. Contabilisticamente os trabalhos foram considerados em curso, na medida em que o parecer da Segurança Social apenas foi emitido em Dezembro de 2018.

#### ❖ **Obtenção de parecer favorável à definição de capacidades ERPI, e SAD**

Ao longo dos últimos anos a questão da definição e revisão das capacidades das respostas sociais de ERPI-Lar de Idosos e SAD tem sido uma preocupação da Misericórdia, tanto mais que esta situação interfere diretamente com a capacidade de alargamento e revisão dos acordos de cooperação da Instituição nas respetivas valências.

No entanto, só em 2018 foi obtido parecer favorável às pretensões da Instituição, passando a estar claro em parecer da Unidade Técnica de Arquitetura e Engenharia – Núcleo de Apoio Técnico às Respostas Sociais, com despacho datado de 12 de Dezembro e rececionado em 17 do mesmo mês, que o edificado, recorde-se, datado de 1988, por isso com mais de 30 anos de existência, tem a capacidade de 120 em ERPI de 40 em SAD, mantendo-se a capacidade do Centro de Dia – Sede em 50 utentes.

Deste modo, e após vistoria às obras/melhorias realizadas de acordo com projeto aprovado por essa entidade do Ministério do Trabalho e Segurança Social, foi emitido parecer para as capacidades já atrás referidas.



**Foto n.º 2 - Imagem de IS remodeladas e adaptadas**



### ❖ Realização de candidatura ao Portugal 2020

Tendo em vista a melhoria contínua dos espaços foi apresentada candidatura ao Portugal 2020 e destinada à obtenção de novos níveis de eficiência energética.

A candidatura em causa tem a designação de **Conforto, Energia e Sustentabilidade**, apresentando um montante global de quinhentos e cinquenta mil, setenta e oito euros e sessenta e nove cêntimos (550.078,69€) acrescido de IVA à taxa legal em vigor, dos quais a comparticipação dos fundos comunitários solicitada corresponde a 85%, ou seja, quatrocentos e sessenta e sete mil, quinhentos e sessenta e seis euros e oitenta e nove cêntimos (467.566,89€).

A Misericórdia, caso a mesma venha a ser aprovada, o que se desconhece na presente data, suportará 15% do investimento, neste caso oitenta e dois mil, quinhentos e onze euros e oitenta cêntimos (82.511,80€).

Associada a esta candidatura teve que ser desenvolvido o projeto respetivo, e após consulta ao mercado junto de três entidades, tendo cabido à empresa Central Projetos a elaboração do respetivo projeto de arquitetura no montante de dezanove mil e novecentos euros (19.900,00€), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Ainda neste particular deve ser recordado que esta candidatura foi já refletida no orçamento para 2019 e aprovado na Assembleia Geral da Instituição em Novembro último.

### ✚ Breve Caracterização dos utentes de ERPI

Relativamente à população residente na resposta social de ERPI-Lar de Idosos, podemos dizer que esta serviu, ao longo de todo o ano transato, 146 pessoas, contabilizadas as entradas, saídas, situações temporárias e óbitos.

De referir ainda, que a média de idades da população residente cifrou-se em **84 anos**, sendo que **64%** pertenciam ao género feminino e **36%** ao género masculino, arredondadas as casa decimais.



Gráfico n.º 1 – Média de Idades população Residente em ERPI

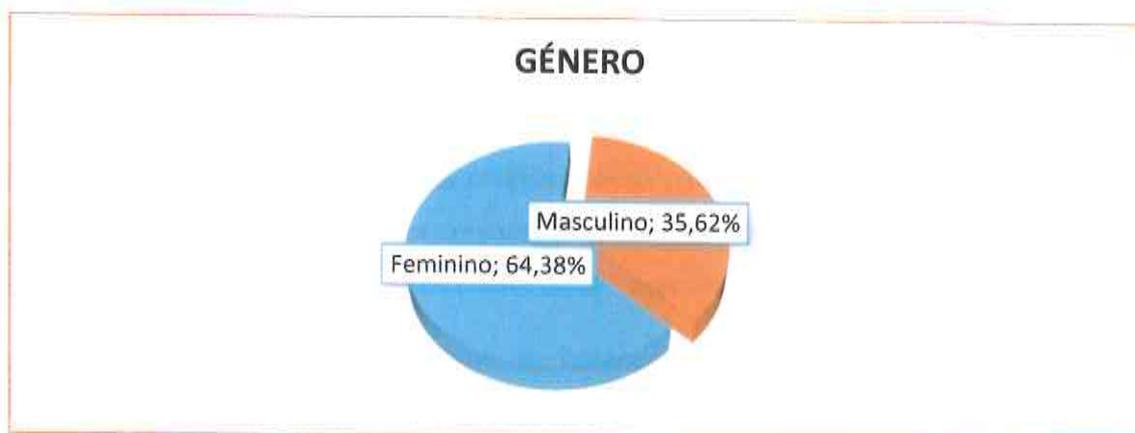


Gráfico n.º 2 – Distribuição por Género Sexual

No que se refere ao grau de autonomia, podemos dizer que apenas 29% reuniram condições para estarem integrados nesta caracterização, o que significa que 71% dos residentes tinham diferentes graus de dependência, dos quais quase 9% era grandes dependentes.

<i>Classificação autonomia</i>	<b>Contagem de Dependência</b>	<b>Contagem de Dependência</b>
<i>Autónomo</i>	28,77%	42
<i>Parcialmente Dependente</i>	21,23%	31
<i>Dependente</i>	41,10%	60
<i>Grande Dependente</i>	8,90%	13
<b>Total Geral</b>	<b>100,00%</b>	<b>146</b>

Tabela n.º 1 – Distribuição por grau de autonomia.



Outro dado curioso, prende-se com o facto de que ao nível da distribuição dos residentes por graus de autonomia e por género, constata-se que o género feminino predomina, com exceção do grupo classificado como autónomo, em todas as categorias.

Poderemos pois, afirmar existir uma relação direta entre a longevidade atribuída ao sexo feminino e à sua predominância nas categorias com maior grau de dependência, pois estas encontram-se associadas às faixas etárias mais elevadas.

<i>Classificação autonomia/género</i>	<b>Contagem de Dependência</b>	<b>Percentagem</b>
<b>Autónomo</b>	<b>42</b>	<b>28,77%</b>
<i>Feminino</i>	21	14,38%
<i>Masculino</i>	21	14,38%
<b>Dependente</b>	<b>60</b>	<b>41,10%</b>
<i>Feminino</i>	40	27,40%
<i>Masculino</i>	20	13,70%
<b>Grande Dependente</b>	<b>13</b>	<b>8,90%</b>
<i>Feminino</i>	8	5,48%
<i>Masculino</i>	5	3,42%
<b>Parcialmente Dependente</b>	<b>31</b>	<b>21,23%</b>
<i>Feminino</i>	25	17,12%
<i>Masculino</i>	6	4,11%
<b>Total Geral</b>	<b>146</b>	<b>100,00%</b>

Tabela n.º 2 – Distribuição Residentes por Grau de Autonomia e Género

Não podemos ainda, deixar de referir a eventual relação entre os graus de dependência/autonomia com o período de permanência nos residentes em ERPI-Lar.

Quer-se com isto dizer que, 18% dos residentes são-no há dez ou mais anos, pelo que terá de existir uma relação entre a longevidade dos utentes e a perda de autonomia, podendo afirmar-se existir uma evolução simultânea entre o número de anos que um utente permanece na ERPI e, conseqüentemente, a manifestação do seu grau de dependência.

Melhores cuidados prolongam a vida, mas não impedem que os fatores decorrentes do ciclo natural de envelhecimento, com as suas patologias inerentes, não se manifestem e, conseqüentemente, diminuam a autonomia das pessoas, mesmo que esta perda seja retardada.

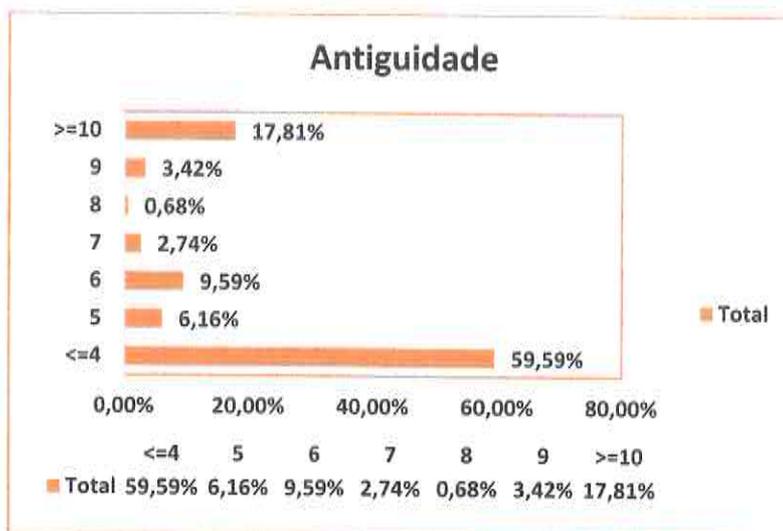


Gráfico n.º 3 - Permanência em ERPI

No que se refere ao Estado Civil dos residentes, a predominância vai para a viuvez, com 58%, seguindo-se o casado com 27%, conforme arredondamentos decimais.

Poderemos no entanto, estabelecer uma relação muito forte entre o facto de que ao estado de viuvez está associada uma situação de solidão e que poderá ter relação com os motivos de admissão, nos quais a soma da % do isolamento (social e geográfico), a par do sentimento de solidão, representam 21% das razões apontada para a entrada em ERPI.

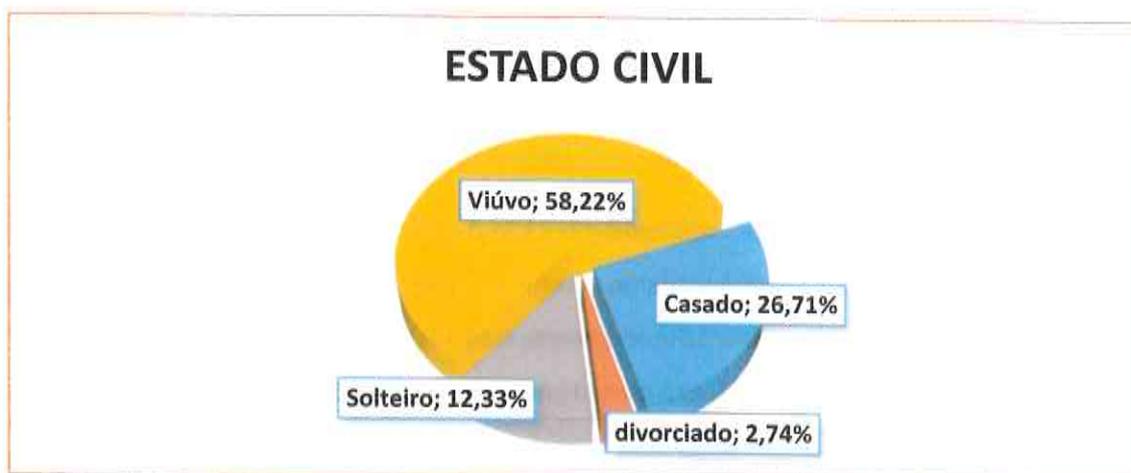


Gráfico n.º 4 -Distribuição por Estado Civil

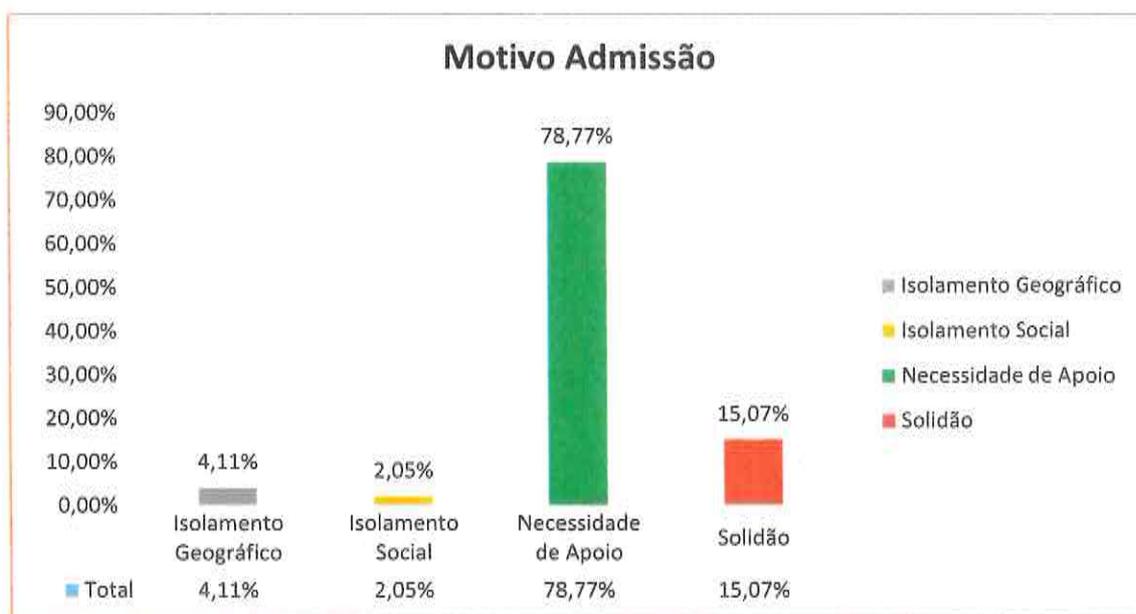


Gráfico n.º 5 -Distribuição dos Motivos apresentados para pedido de Admissão

Importa ainda destacar que a proveniência maioritária dos utentes de ERPI continua a ser o domicílio com 72% dos casos. No entanto, deverá ser registado que 17,11% dos utilizadores desta resposta social são provenientes da área da saúde, sendo que 14% são encaminhados pelo Hospital Dr. Fernando Vale – Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia.

Quer isto dizer que, cada vez mais, a ERPI-Lar acolhe situações com forte pendor de cuidados de saúde, pois se cruzarmos com os níveis de autonomia, verificamos que apenas 29% dos residentes são autónomos.

Ou seja, mesmo os cidadãos que vêm do domicílio já vêm para a Instituição quando o seu grau de autonomia e de autocuidados não lhes permite continuar no seio do ambiente familiar.

Por outro lado, a ERPI da Misericórdia é ela própria uma resposta de última linha para alguns dos cidadãos que esgotam o seu tempo de permanência na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

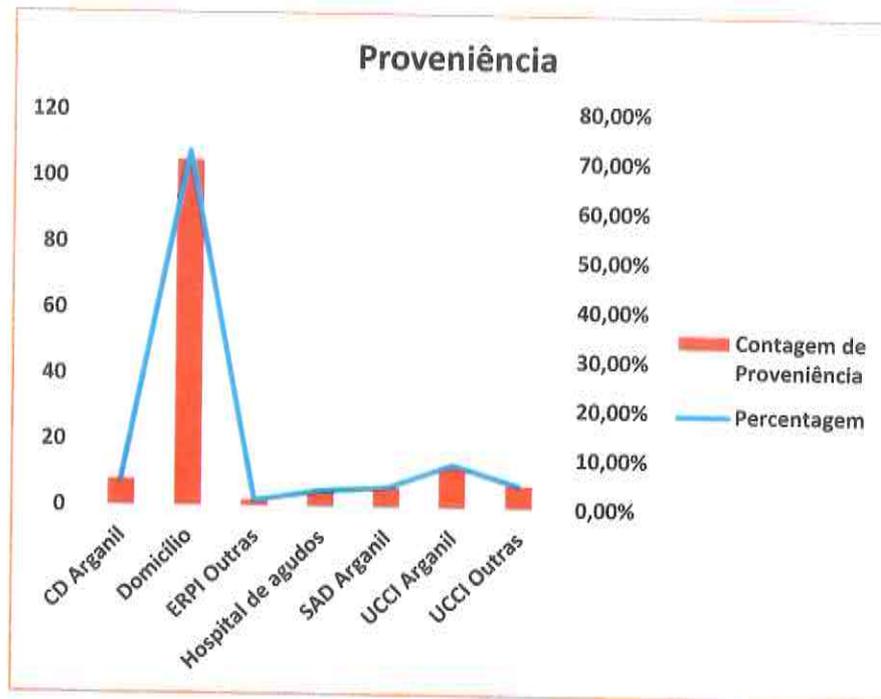


Gráfico n.º6 -Proveniência dos Residentes

Outro dado importante a registar é o de que 44% dos residentes, de um total de 146, ou seja 64, apresentavam patologias do foro psíquico, com destaque para as demências, com 36% do total diagnosticado, conforme a tabela que abaixo se reproduz.

Tipologia	Contagem de Patologia Foro Psíquico	Percentagem Patologia Foro Psíquico
Alzheimer	3	4,69%
Ansiedade	1	1,56%
Bipolaridade	2	3,13%
Défice Cognitivo	3	4,69%
Deficiência Mental Profunda	2	3,13%
Demência não especificada	23	35,94%
Esquizofrenia	1	1,56%
Paralisia Cerebral	1	1,56%
Parkinson	10	15,63%
Patologia Foro Psiquiátrico Não Especificada	3	4,69%
Perturbação Delirante	1	1,56%
Síndrome Demencial	6	9,38%
Síndrome Depressivo	8	12,50%
<b>Total Geral</b>	<b>64</b>	<b>100,00%</b>

Tabela n.º 3 - Distribuição Residentes por Patologia Foro Psíquico



## ❖ **Manutenção dos níveis de frequência nas respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário**

Cada vez mais o despovoamento dos territórios do interior condiciona a sustentabilidade das Instituições do Setor Solidário aí localizadas.

Arganil não tem escapado a esta realidade, pelo que, a diminuição de utentes, resultado também desse despovoamento, implica a revisão de estratégias no âmbito da intervenção social junto das comunidades.

Deste modo, a Misericórdia, ciente dessa realidade, para além da alteração do perfil dos cidadãos que recorrem às diferentes tipologias das respostas sociais, procurou, e procura, encontrar soluções que fossem, e sejam, capazes de fazer a diferença no leque da oferta existente no território.

Assim, é já dado adquirido no seio da Instituição que a prestação de cuidados de saúde, designadamente de enfermagem, é essencial para que as pessoas recorram à Misericórdia, encontrando nela um fator de segurança neste campo.

De igual modo, o desenvolvimento nos últimos anos de uma rede de transporte dos utentes tem permitido melhores respostas às necessidades dos utentes e uma diferenciação positiva na escolha dos serviços da Santa Casa.

Só dessa forma foi possível ter na resposta social de Centro de Dia (Sede e Secarias), em 31 de Dezembro, 48 utentes, tendo-se obtido um número médio de 49 Utentes ao longo do ano. De referir que em 2018 recorreram a esta resposta social 62 utentes.

De realçar ainda, que no caso da resposta social de Centro de Dia, só a junção e partilha de recursos pelos dois equipamentos de que a Misericórdia dispõe, Sede e Secarias, viabiliza a existência do segundo, razão pela qual se procura diluir o custo médio real do utente, por forma a tornar mais acessível o valor máximo das mensalidades a aplicar.

Quanto ao SAD, verificou-se que em 31 de dezembro a frequência foi de 25 utentes, sendo que o número médio ao longo do ano foi de beneficiários, a que correspondeu um total de 40 pessoas que recorreram a esta resposta social.

### **Breve Caracterização Utentes de Centro de Dia**

Relativamente ao Centro de Dia (Sede e secarias) foram apoiados 62 cidadãos, sendo a média de idades de 82 anos.

À semelhança da ERPI, também no Centro de Dia o género predominante é o feminino, com um total de 74% dos beneficiários, ou seja, 46 mulheres.

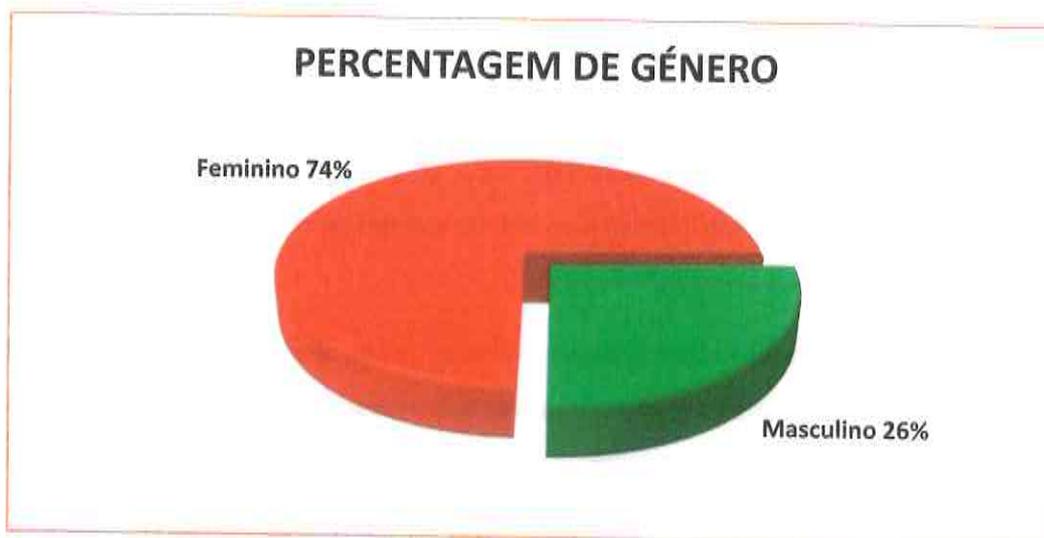


Gráfico n.º 7 - Distribuição por Género Sexual

Quanto ao grau de autonomia, podemos afirmar que 66% dos utilizadores dos serviços eram autónomos, sendo que apenas 3% eram dependentes, o que revela que esta resposta social acolhe maiores níveis de autonomia por parte dos seus utilizadores, estando nas antípodas do que sucede em ERPI.

<b><i>Graus de Autonomia</i></b>	<b>Percentagem de Dependência</b>	<b>Contagem de Dependência</b>
<i>Autónomo</i>	66,13%	41
<i>Dependente</i>	3,23%	2
<i>Parcialmente Dependente</i>	30,65%	19
<b><i>Total Geral</i></b>	<b>100,00%</b>	<b>62</b>

Tabela n.º 4 - Distribuição por Grau de Autonomia

Contudo, deverá ser realçado que, tendo o Centro de Dia (Sede e Secarias) cuidados de enfermagem e de transporte, o apoio aos utentes parcialmente dependentes (30%) e dependentes, revela-se fundamental para a manutenção desses na resposta em causa, retardando a sua institucionalização em ERPI.

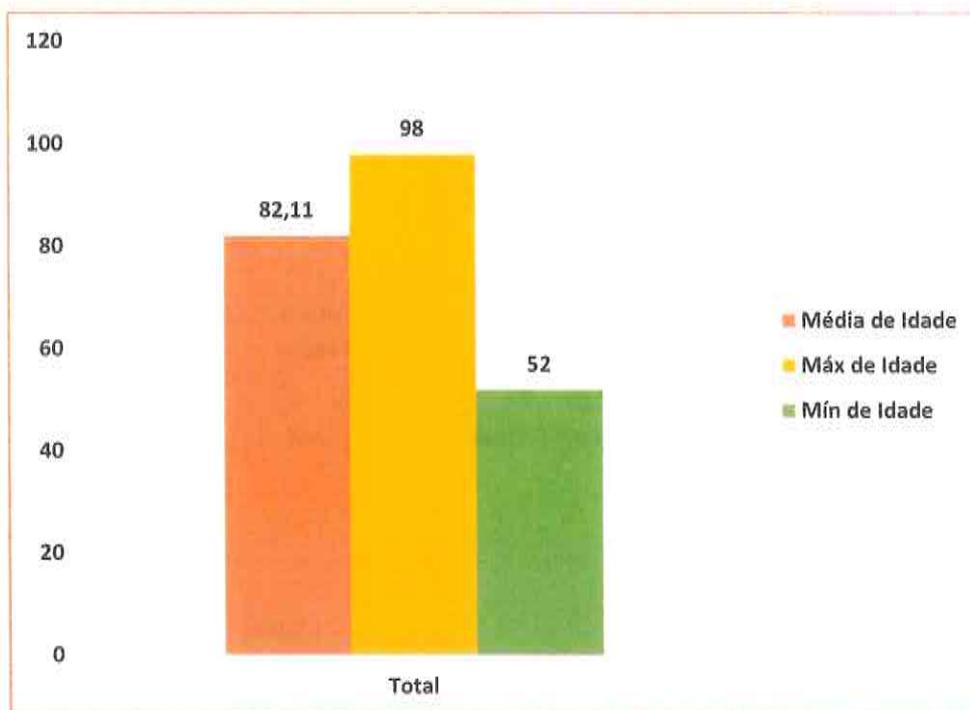


Gráfico n.º 8 - Média de Idades

#### Breve Caracterização Utentes de SAD

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Misericórdia, ao longo de 2018, apoiou 40 utentes, (entre entradas, saídas, óbitos), sendo que a média de idades verificada foi de 76 anos.

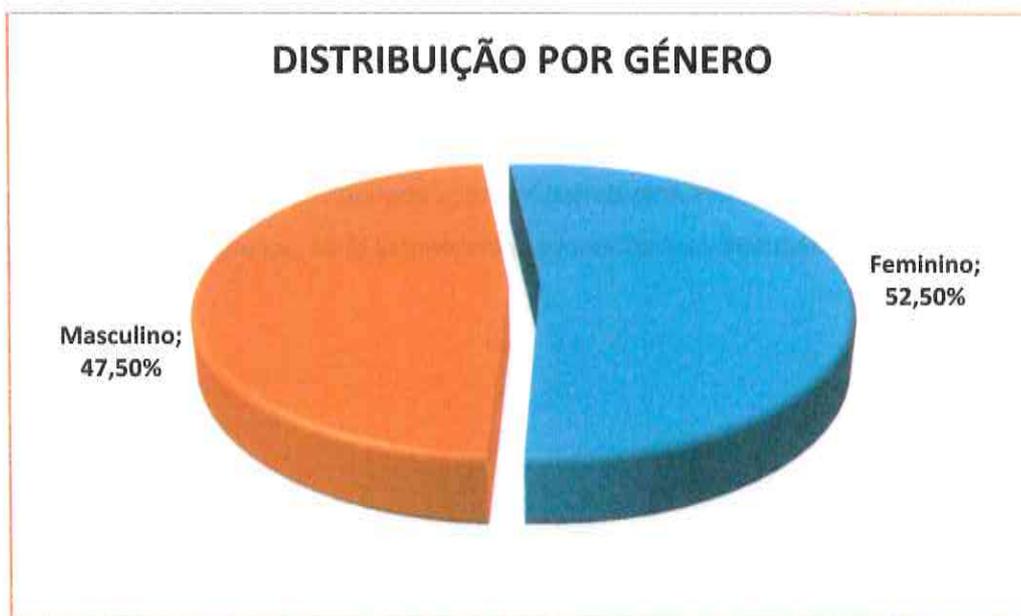


Gráfico n.º 9 - Distribuição por Género Sexual

Esta média foi a mais baixa no contexto das respostas sociais desenvolvidas pela Instituição para a terceira idade, ao que se acrescenta que se verificou nesta resposta social um maior equilíbrio na divisão por género, ou seja, 53% dos utilizadores são do sexo feminino enquanto 47% do masculino, valores arredondados às casas decimais.

<i>Média de Idade</i>	Máx de Idade	Mín de Idade
76,25	91	51

Tabela n.º 5 - Idade Média em SAD

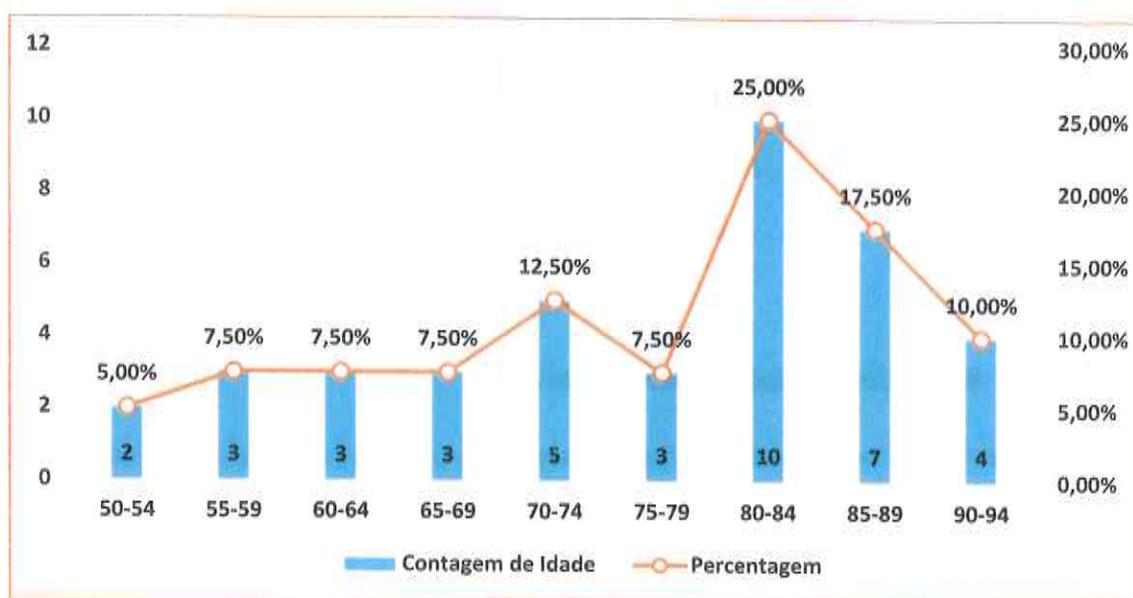


Gráfico n.º 10 - Distribuição Etária dos utentes de SAD

Ao nível do grau de autonomia identificado nos utilizadores desta resposta social constatou-se que, 58% dos mesmos são plenamente autónomos, enquanto que 42% apresentam níveis de dependência que variam entre parcialmente dependentes (30%), dependentes (10%) e grandes dependentes (2%).

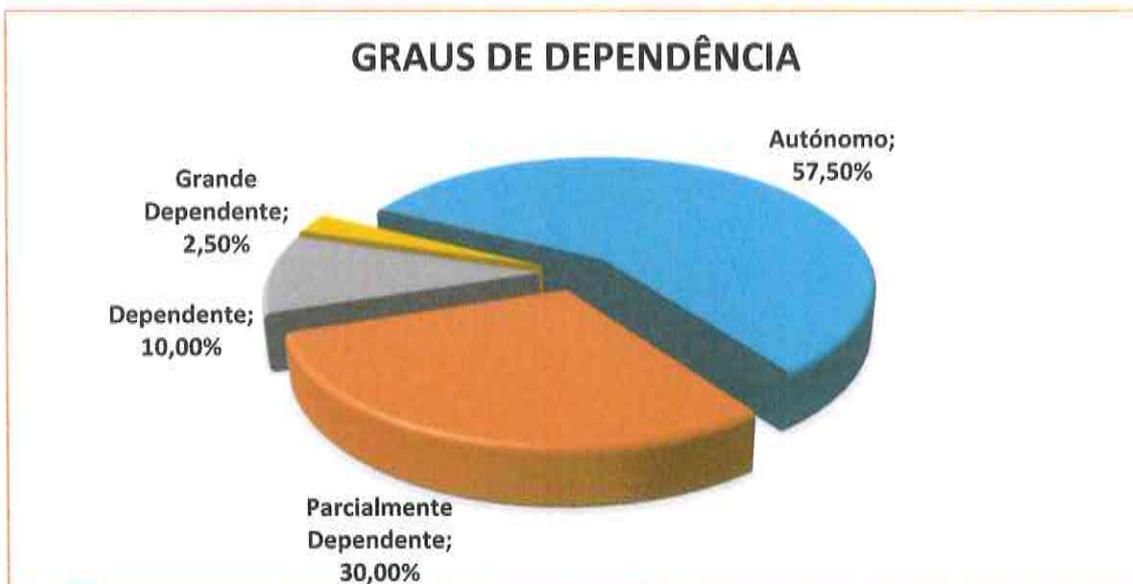


Gráfico n.º 11 - Autonomia / Dependência dos utentes de SAD

Será interessante comparar-mos os valores dos graus de autonomia / dependência com, por exemplo, o Centro de Dia, pois apesar desta última resposta social ter uma percentagem de 66% de autónomos, verifica-se que não existem grandes dependentes e os dependentes são apenas 3%, contrariamente ao SAD que tem 10% de dependentes.

Ora, estes dados vêm validar, mais uma vez, que o SAD ao evoluir para a prestação de cuidados de saúde, designadamente de enfermagem, promove a manutenção no domicílio dos beneficiários, nomeadamente os que apresentam já graus de dependência. Motivo que justifica que 95% dos que recorrem ao SAD da Misericórdia coloquem como prioritário os cuidados de enfermagem.

Outro dado curioso obtido em 2018, teve que ver com os encaminhamentos dos utentes do SAD, os quais 30% foram encaminhados pela Rede Local de Intervenção Social (RLIS), o que refletem muito bem a importância do acesso à informação e do conhecimento das respostas sociais existentes no território.

Já a família representou 47% dos encaminhamentos para este género de equipamento social.

Por último, e não menos importante, verificou-se que 38% (15) dos utentes do SAD estão nesta resposta social 3 ou mais anos, mas se apurarmos a leitura verifica-se que 23% (9) frequentam a resposta 5 ou mais anos, o que consubstancia a ideia de que uma intervenção adequada e diversificada em contexto de domicílio retarda a Institucionalização.

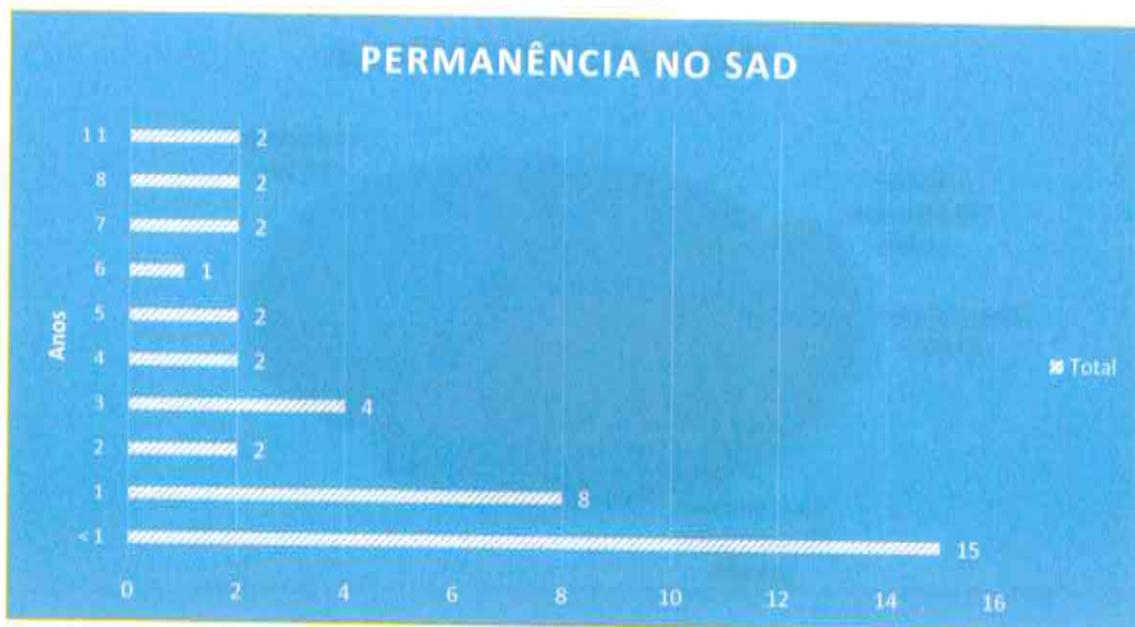


Gráfico n.º 12 - Antiguidade na Resposta Social de SAD

### 2.1.2| Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) | Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

No campo da Infância e Juventude a Misericórdia continuou a desenvolver as respostas sociais de Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), tendo como espaço privilegiado o Pavilhão D. Arminda Sanches que se encontra localizado no perímetro da Escola Básica de Arganil (EB1-Arganil).

Em relação ao CATL o público-alvo incide sobre as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, se bem que, a título excecional, possa ocorrer o apoio a crianças com 5 e 13 anos, motivado por fatores de ordem social.

Ao longo de 2018, e com a ressalva que esta resposta se encontra em estreita articulação com a duração do ano letivo (2017/2018 e 2018/2019), o qual influencia e condiciona o funcionamento desta estrutura, a **frequência média foi de 58 crianças**, tendo sido dada resposta, ponderadas as entradas e saídas, a um total de 81 crianças nos doze meses.

Estes valores, consolidaram uma inversão da tendência de diminuição dos níveis de frequência verificados nos anos de 2015 e 2016, aspeto que poderá ser explicado, não só pela qualidade dos serviços prestados e manutenção de uma política de mensalidades consentânea com a



realidade do território em termos de rendimentos, mas de igual modo devido a um movimento centrípeto da população em redor da sede do concelho.

Relativamente às AAAF estas funcionam no âmbito de protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Arganil, num período de 11 meses ao ano, **denotando a importância das parcerias entre entidades locais para rentabilizar recursos existentes no mesmo território.**

Sobre esta resposta a tendência manifestada foi no mesmo sentido do CATL, que, abrangendo as crianças inseridas no Pré-escolar, apresentou um número **médio de 37 crianças/ mês**, tendo contudo apoiado um total de 63 crianças, entre entradas e saídas.

#### ❖ **Manutenção Apoio Técnico – Terapia da Fala**

Uma das referências nas respostas direcionadas para a Infância e Juventude desenvolvidas pela Misericórdia, tem sido o apoio ao nível da Terapia da Fala, o que tem possibilitado uma intervenção precoce no despiste de algumas problemáticas associadas ao desenvolvimento da criança.

Assim, em 2018, esta componente técnica manteve-se ao dispor dos utentes de CATL e AAAF, em estreita articulação com as equipas do Agrupamento de Escolas de Arganil, designadamente os respetivos professoras das turmas, tendo sido acompanhadas 17 crianças.

Associada a esta disciplina estiveram também a Unidade de Medicina Física e Reabilitação da Misericórdia e a Sala de Snoezelen – Dr. Armando Dinis Cosme.

Adiante, na secção da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR) poderemos ver em pormenor a intervenção desta disciplina.

### **2.1.3| Outras Ações**

Nesta secção estão integradas várias componentes que, pela sua natureza, e apesar de enquadradas na dinâmica do Complexo Social da Instituição, são transversais a toda a Misericórdia, nomeadamente as matérias da Cooperação com o Setor Estado e a formação e qualificação dos profissionais da Santa Casa.



### ❖ Compromisso de Cooperação

Como foi referido na Súmula do presente relatório de Atividades e Contas o incremento do crescimento do Salário Mínimo Nacional (SMN) representou nos anos de 2017, 2018 e 2019, uma subida superior a 12%.

Ora este crescimento **não teve idêntica correlação da componente do Setor Estado**, cujas atualizações das comparticipações ficaram sempre bastante abaixo das taxas de atualização do SMN.

Deste modo, e apesar da atualização dos Acordos de Cooperação no âmbito da Segurança Social terem tido um crescimento de 2,2%, superior ao valor traçado em orçamento e cuja previsão foi de 1%, só o SMN em 2018 **teve um aumento de 4,1%**, passando de 557,00€ em 2017 para 580,00€ em 2018.

Como se pode verificar, a atualização dos acordos de cooperação ficou muito aquém do aumento do SMN, sabendo-se de antemão que a maior fatia do grupo de trabalhadores da Misericórdia está já enquadrada nos níveis do SMN e que, por isso mesmo, representa o maior peso nos custos com pessoal.

A acrescer a esta situação, não podemos deixar de frisar que, no campo da saúde, com especial incidência nos Cuidados Continuados Integrados, **a previsão estabelecida de 2,2%** na Adenda do Compromisso de Cooperação 2017-2018, celebrado com o Setor Estado, **não se veio a verificar**.

Aliás, neste particular, e apesar de uma estimativa orçamental realizada pela Misericórdia de atualização de, pelo menos, 1%, não se veio a verificar qualquer revisão em alta das comparticipações do Setor Estado, tendo a Instituição assumido por inteiro os custos daí resultantes (Inflação, atualização SMN, etc).

### ❖ Dinamização Formação / Qualificação

No ano transato a Instituição incidiu a sua atuação no campo formativo na componente da Proteção de Dados, não só identificando o responsável pela implementação da política decorrente da aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados, como desenvolvendo, mediante contratação com empresa contratada para o efeito a respetiva formação.



Nesse sentido, foram realizadas distintas ações formativas sobre esta matéria, tendo em vista a implementação de um mecanismo de proteção dos dados pessoais, sejam eles dos utentes, colaboradores e irmãos da instituição.

Simultaneamente, outras ações formativas foram levadas a cabo, totalizando 1082 horas, a que corresponderam 219 participantes, sendo que 672 horas foram internas, abrangendo 192 trabalhadores.

	Tipo	Área	Tema	Duração (h)	Participantes	Horas Efectivas	Soma	Ponderação			
2018	EXTERNA	Higiene e Segurança	Ambiente, Segurança, Higiene, e Saúde no Trabalho- Conceitos Básicos*	25	6	150	410	38%			
			Qualidade do Ar Interior e Legionella	1	1	1					
			A Nova ISO 45001	1	1	1					
			Avaliação Dos Riscos Por exposição ao Amianto	1	1	1					
		Gestão de Energia	ISO 50001:2018	1	1	1					
		Higiene e Segurança Alimentar	Distribuição e Utilização Adequada de Cabazes Alimentares	7	2	14					
		Saúde	Formação em prevenção e Controle de Infecção	4	2	8					
			Jornadas "Cuidar em Casa"	8	2	16					
			III Congresso Nacional de Cuidados Continuados Integrados	16	1	16					
			Congresso APTFeridas 2018	16	1	16					
			Jornadas de Cuidados Continuados Integrados	16	4	64					
			Seminário "Atualidades na RNCCI/Desafios na continuidade"	8	4	32					
			II Curso Avançado em Cuidados Palliativos	90	1	90					
			INTERNA	Higiene e Segurança	Prevenção e Controlo Infecções no Utente	3,5			20	70	672
		Regulamento Geral de Proteção de Dados		Considerações Finais	3,5	57			199,5		
		Regulamento Geral de Proteção de Dados		Workshop RGPD	3,5	115			402,5		
<b>Total Global</b>			<b>16</b>	<b>204,5</b>	<b>219</b>	<b>1082</b>	<b>1082</b>	<b>100%</b>			

Tabela n.º 6 - Quadro Resumo Formação ministrada

#### ❖ Recursos Humanos, monitorização da evolução e principais características

Quanto aos recursos humanos da instituição, foi possível verificar que em 31 de Dezembro do ano transato estavam ao serviço da Misericórdia 144 trabalhadores, sendo destes um de natureza de contrato emprego inserção (CEI – Políticas de Emprego) e outro um estágio Profissional.

Quanto à distribuição por género 124 eram do género feminino e 20 do género masculino, associando-se ainda uma média de idades de 44 anos (44,17), o que revela o rejuvenescimento dos trabalhadores da Misericórdia, invertendo assim valores que no passado chegaram a atingir os 55 anos de média (2005-2006).



Gráfico n.º 13 – Média de Idades Trabalhadores

De referir ainda, que 108 dos trabalhadores estão no quadro da Instituição, enquanto 36 possuem um contrato a termo.



Gráfico n.º 14 - Distribuição por Género

Ao nível das habilitações literárias verifica-se que 41% dos colaboradores dispõem do 2º e 3º ciclos do ensino básico, 24% possuem o ensino secundário e 18% são já detentores de formação de nível superior.

Verifica-se pois, que o nível de qualificação dos colaboradores da Instituição tem vindo a aumentar, o que se traduz na melhoria de alguns indicadores de prestação de serviços, nomeadamente mais especializados.



Gráfico n.º 15 - Habilitações Literárias

Outro aspeto importante na caracterização dos colaboradores da Instituição refere-se à área de residência, e neste particular podemos referir que 89% do n.º total (144) reside no concelho de Arganil, ou seja, 128 colaboradores, sendo que 60%, neste caso 86, residem na freguesia de Arganil. Existem ainda, 2 colaboradores cuja área de residência se encontra no Distrito de Viseu e da Guarda.

Em suma, podemos frisar que a Misericórdia tem contribuído para a fixação de pessoas, nomeadamente jovens casais, sendo que a forma de apuramento de residência foi feita de acordo com o registo nas finanças, pelo que, o número de residentes no concelho é superior, pois alguns colaboradores optaram por manter a residência fiscal no concelho de origem.

#### 2.1.4| Academia Condessa das Canas

Como projeto cultural a Academia Condessa das Canas tem vindo a ganhar visibilidade localmente, à medida que o espaço que ocupa vai avançando na sua reabilitação.

A Escola do Paço Grande – Adões Bermudes, sempre foi um edifício icónico na memória de muitos arganilenses, desde logo porque nela várias gerações realizaram parte dos seus estudos, motivo pelo qual este espaço tem um significado profundo para o projeto cultural da Academia Condessa das Canas.



Foto n.º 3 - Remodelação de Espaços na Academia Condessa das Canas

Assim, e para além do Orfeon Maestro Alves Coelho, primeira iniciativa da Academia, 2018 ficará marcado pelo arranque da Academia de Ballet, liderado por uma jovem arganilense e cuja apresentação pública no âmbito da Academia Condessa das Canas ocorreu no certame da Feira do Mont 'alto e Ficabeira.

De igual modo, o projeto do ensino do Inglês ganhou importância em 2018, através da possibilidade do arranque do ensino deste numa data que se perspetiva venha a ocorrer em 2019.

#### ❖ Academia de Ballet

A Academia de Ballet foi mais uma componente que veio a ser associada ao projeto da Academia Condessa das Canas, mobilizando hoje mais de 30 crianças que, todas as semanas, com especial incidência ao sábado, têm aulas desta disciplina.

Desse grupo de crianças e jovens, regista-se a presença de vários elementos de concelhos limítrofes, como Tábua e Oliveira do Hospital, o que diz bem do interesse desta componente para o projeto de revitalização do Paço Grande.

Perspetiva-se que a Academia de Ballet possa alargar a sua ação a mais dias da semana, com a consolidação de uma resposta também para adultos, nomeadamente os mais velhos.

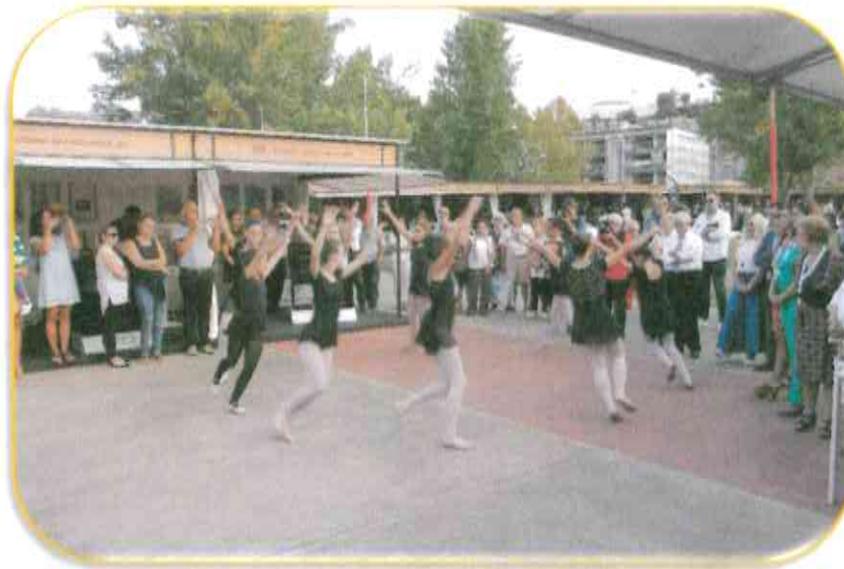


Foto n.º 4 – Apresentação Academia Ballet na Feira do Mont'Alto e Ficabeira

#### ❖ Orfeon Maestro Alves Coelho

Relativamente a 2017, 2018 caracterizou-se por um crescimento das atuações do Orfeon Maestro Alves Coelho, tendo sido atingindo o dobro dos concertos antes realizados.

Assim, no ano em análise, foi atingido o número de 10 concertos, contra 5 realizados em 2017, motivado não só pela resposta a convites já antes endereçados, mas fruto do reforço da presença local em espetáculos.

Não pode deixar de ser dada nota de que a atuação do Orfeon está muito dependente da componente logística, que se traduz na concretização das deslocações do grupo e que tem sido suportada pela Misericórdia e pelos seus recursos humanos e materiais.



DATA	LOCAL	ÂMBITO
17.03.2018	CERÂMICA ARGANILENSE	MÚSICA CORAL NA CERÂMICA
14.04.2018	CENTRO CULTURAL DE PENACOVA	4º CONCERTO DIVO CANTO
03.06.2018	CERÂMICA ARGANILENSE	CONCERTO SOLIDÁRIO ADRA ARGANIL
01.07.2018	IG. MISERICÓRDIA ARGANIL	IV ENCONTRO DE COROS DO OMAC
21.07.2018	CINE TEATRO MONTIJO	XX ENCONTRO DE COROS SF 1º DEZEMBRO
23.08.2018	IG. MATRIZ SARZEDO	FESTAS EM HONRA S.BENTO E SÃO JOÃO BATISTA
27.10.2018	IG. MATRIZ DE OIÃ	FESTAS EM HONRA S. SIMÃO
22.12.2018	IG. MATRIZ DO SARZEDO	II MERCADO DE NATAL
23.12.2018	IG. MATRIZ PENALVA DO ALVA	CONCERTO DE NATAL
30.12.2018	IG. MATRIZ DE ARGANIL	CONCERTO DE NATAL

Tabela n.º 7 - Concertos realizados ao longo de 2018

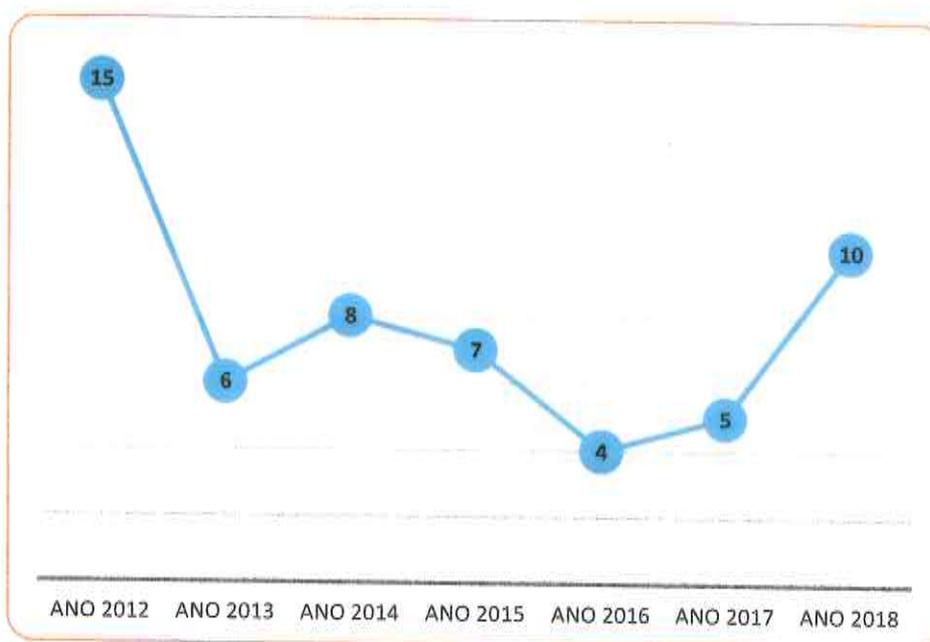


Gráfico n.º 16 - Espetáculos realizado ao longo dos anos

Quanto ao número de coristas eles são 28, sendo que a média de elementos com que se apresenta aos concertos varia entre os 22 e os 25 elementos.

No entanto, a média de idades é de 57 anos, sendo que 68% dos elementos que atualmente compõem o grupo de mais de 60 anos de idade.

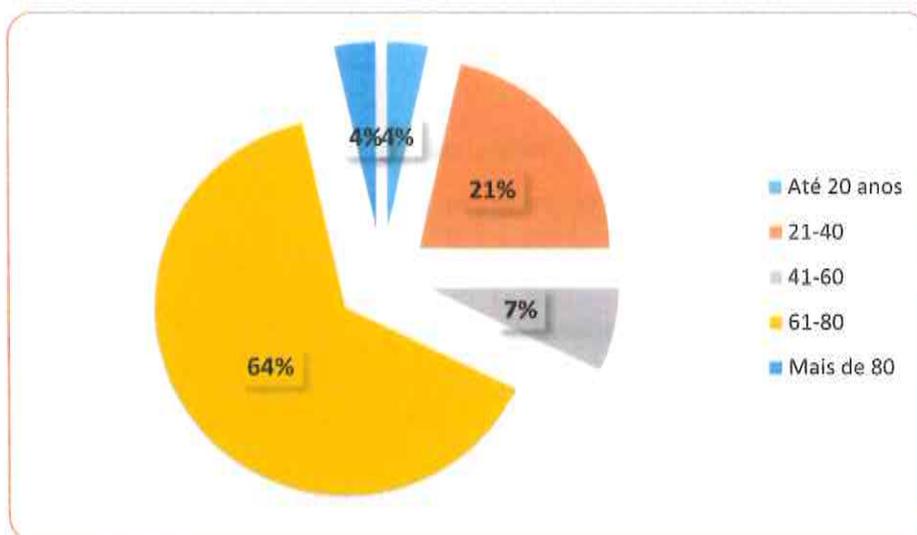


Gráfico n.º 17 - Idades do Grupo Coral

#### ❖ Audições Conservatório de Música de Coimbra

A vinda de um Pólo do Conservatório de Música de Coimbra para Arganil foi, sem dúvida alguma, um benefício para os jovens músicos do concelho, pelo que não poderia a Misericórdia, por intermédio do Maestro do Orfeon Maestro Alves Coelho, deixar de colaborar com esta iniciativa, nomeadamente acolhendo na Igreja da Misericórdia uma das audições abertas ao público verificada no passado dia 12 de Dezembro.



Foto n.º 5 - Audições Igreja da Misericórdia

### 2.1.5 | Mata e Jardins

Com as alterações legislativas sobre a limpeza das zonas florestais, designadamente uma maior preocupação com as chamadas faixas de gestão de combustíveis, a Santa Casa redobrou a sua preocupação com a limpeza e manutenção dos espaços da Mata das Misericórdias.

Essa preocupação manifestou-se através, quer de um maior cuidado na definição e limpeza das linhas de proteção à Mata, com especial incidência junto às estradas, caminhos e espaços de maior proximidade a núcleos habitacionais, acautelando as distâncias de segurança previstas, mas de igual na continuação da reflorestação recorrendo a espécies autóctones e de folha caduca, nomeadamente o Carvalho Alvarinho.



Foto n.º 6 - Grupo de Voluntário que participou na plantação de espécies de Folha caduca

Por outro lado, a valorização do espaço continuou a ser uma prioridade, abrindo-se a utilização do mesmo a diversos eventos e entidades como o caso da APPACDM, no âmbito das Jogolíadas, mas também a associação CUME que celebrou o seu aniversário neste espaço, ou mesmo o corta mato que, anualmente, o Agrupamento de Escolas de Arganil realiza e que junta número significativo de estudantes.



Foto n.º 7 - Encontro Jogolíadas

Também o encerramento da iniciativa desenvolvida pela associação Just a Change em colaboração com a SOS Arganil e a Misericórdia teve lugar na Mata das Misericórdias.

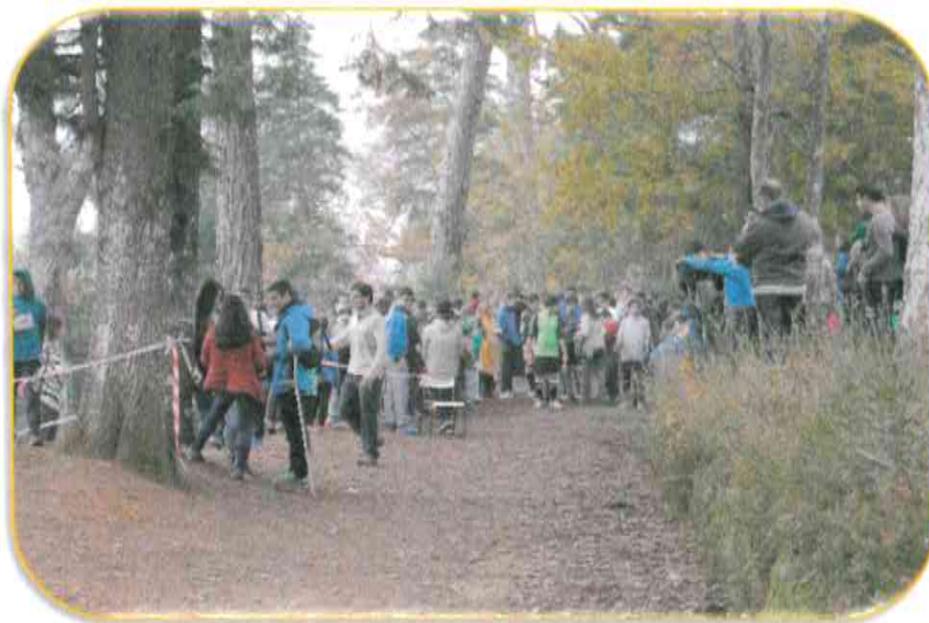


Foto n.º 8 - Realização do Corta Mato do AEA



**Foto n.º 9 - Encerramento atividade da Just a Change**

No entanto, a valorização do espaço não passou apenas pela limpeza e manutenção da Mata ou a realização e acolhimento de atividades de outras entidades, envolveu, de igual modo, a abertura do Largo dos Três Bispos, tendo como pano de fundo as celebrações do dia de Santa Isabel, Nossa Senhora da Visitação.

Nesse evento, destaque para a presença, para além de diversas Instituições congêneres, do Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, assim como dos representantes do Secretariado Regional de Coimbra da UMP.



**Foto n.º 10 - Presença do Dr. Manuel de Lemos nas celebrações do Dia de Santa Isabel, Nossa Senhora da Visitação – Padroeira das Misericórdias Portuguesas**

No âmbito desportivo, destaque para a solicitação da Mata para a passagem de uma etapa do evento *“Desafios Picos do Açor”* e que trouxe a Arganil elevado número de participantes das atividades desportivas na natureza.

Outra das iniciativas que a Mata das Misericórdias acolheu foi o dia do aluno promovido pela EPTOLIVA e que juntou naquele espaço mais de 200 jovens. Posteriormente a mesma entidade promoveu um dia de aulas ao ar livre neste espaço da Misericórdia de Arganil.



Foto n.º 11 - Aulas na Mata Promovidas pela EPTOLIVA

Por fim, relevo para o início do projeto no âmbito de investigação liderada pelo Prof. Joaquim Sande Silva do Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior Agrária - “Fogo e Invasoras”, tendo como epicentro o estudo da espécie *Acacia dealbata*, mais conhecida por mimosa.



Foto n.º 12 - Equipa responsável pelo projeto “Fogo e Invasoras”

### 2.1.6 | Colaborações Diversas e Parcerias

Como já vem sendo hábito, uma das estratégias de atuação da Misericórdia tem sido a de promover parcerias, quer sejam elas com organismos públicos quer privados, na medida em que se considera que numa Sociedade cada vez mais global torna-se imprescindível juntar sinergias na resolução das problemáticas sociais.

Assim, a Misericórdia manteve em 2018 o apoio ao **Secretariado Regional de Coimbra da UMP**, assumindo a assessoria técnica desta estrutura regional, ao mesmo tempo que foi interlocutora junto das Misericórdias na divulgação de projetos e iniciativas várias.

Neste contexto, participou nas reuniões da Comissão Distrital de Acompanhamento dos Protocolos (Segurança Social) e nas Plataformas Supraconcelhias.

Também com o Secretariado Nacional da UMP **esta colaboração tem sido uma constante**, o que tem valido à Misericórdia de Arganil um forte reconhecimento por parte das suas congéneres.

A este propósito deve ser destacado o convite dirigido pelo Presidente da União das Misericórdias Portuguesa, Dr. Manuel de Lemos, para que a Instituição, na pessoa do seu Diretor Geral, realizasse uma comunicação no âmbito das Jornadas Nacionais Sobre Cuidados Continuados e que tiveram lugar em Fátima nos dias 7 e 8 de Novembro.



Foto n.º 13 - Reunião do Secretariado Regional de Coimbra – Tentúgal



## ❖ Protocolos de Colaboração com Instituições da Economia Social

### ➤ Associação SOS Arganil e Just a Change

Outra das marcas que a Misericórdia tem imprimido na sua ação tem sido a celebração de diversos protocolos de colaboração com várias entidades, sendo que em 2018 o destaque foi para a parceria com a SOS Arganil, por meio da qual foi elaborado um plano de intervenção junto de famílias vulneráveis, tendo como enfoque a recuperação de habitações com o intuito de ser promovido o combate à exclusão social.

Por intermédio desse protocolo inicial foi possível uma colaboração com a associação *Just a Change*, colaboração esta que culminou na recuperação e entrega de 7 habitações e 4 anexos agrícolas, num investimento total de cento e catorze mil, quatrocentos e vinte euros e oitenta e três cêntimos (114.420,83€), valores suportado pela citada associação.

Coube à Misericórdia assegurar apoio logístico, ao nível do fornecimento de refeições nas freguesias de Secarias e Arganil, sendo que os beneficiários foram sinalizados no âmbito do funcionamento do projeto da RLIS e da articulação com autarquias e IPSS(s).

Foi pois, um momento marcante não só pela intervenção social realizada, mas também pelo facto de que a Misericórdia participou numa ação com significativa visibilidade na comunicação social, envolvendo 200 jovens voluntários que, nas suas férias, optaram por ajudar os outros.

### ➤ ADEPTOLIVA

Outra das entidades com as quais a Misericórdia colaborou foi a escola profissional EPTOLIVA, propriedade da ADEPTOLIVA, neste caso através do desenvolvimento de formação modular vocacionada para os ativos.



Foto n.º 14 - Celebração de Protocolo ADEPTOLIVA

#### ❖ **Protocolos de Colaboração com as Casas do Povo da Cerdeira e Moura da Serra e S. Martinho da Cortiça**

A colaboração com as Casas do Povo da Cerdeira e Moura da Serra e S. Martinho da Cortiça não é de agora, já aquando do início do programa da RLIS estas foram duas entidades parceiras, pelo que, os protocolos em questão foram mantidos ou renovados, como foi o caso da Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça.

Em relação à parceria com a Cerdeira e Moura da Serra esta manteve-se **ao nível de cuidados de enfermagem**, com a deslocação de uma enfermeira da instituição (sextas-feiras) ao serviços da entidade parceira.

Relativamente à colaboração com a Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça, esta incidiu ao nível da resposta social de CATL, através do desenvolvimento de diversas tarefas:

- Organização de processos individuais de utentes;
- Planificação de atividades anuais;
- Elaboração e envio dos mapas de frequência da segurança social;
- Promoção de reuniões de pais;
- Articulação com diversos serviços de forma a assegurar os procedimentos adequados ao bom funcionamento da IPSS;
- Realização de outras tarefas que se entenderam necessárias no âmbito da resposta social do Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL).



Esta colaboração foi efetuada de forma regular, **através da deslocação de um técnico da Misericórdia duas vezes por semana** (segundas-feiras no período da tarde e quintas-feiras no período da manhã), ou um dia inteiro, rentabilizando a deslocação da RLIS àquela freguesia, aproveitando-se os recursos existentes, nomeadamente transporte.

Ainda durante o mês de Agosto as crianças que frequentam o CATL da Casa do Povo usufruíram de refeições fornecidas pela Misericórdia.

### **2.1.7| Projetos de Intervenção Comunitária – Cantinas Sociais | RLIS | POAPMC | Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) | Conselho Local de Ação Social (CLAS) e Núcleo Local Inserção (NLI)**

À Semelhança de anos anteriores, a presença da Misericórdia na promoção de projetos de intervenção junto das comunidades tem sido uma preocupação premente, não só através da dinamização de projetos de intervenção para satisfação das necessidades básicas, como é o caso da alimentação, através das Cantinas Sociais e do POAPMC, mas de igual modo na disponibilização de recursos junto de entidades de apoio a crianças e jovens, como é o caso da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil (CPCJ).

#### **❖ Cantinas Sociais**

Apesar deste projeto ter sido desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social numa ótica de transitoriedade, a verdade é que, apesar da redução gradual do número de refeições contratualizadas com o Estado, tem se mantido um número de cidadãos cuja situação de vulnerabilidade tem implicado a continuidade do projeto no território de Arganil.

Assim, em 2018, foram fornecidas 13947 refeições pelas Cantinas Sociais, abrangendo em média 20 beneficiários e outros tantos agregados familiares.



## Refeições Distribuídas por Instituição

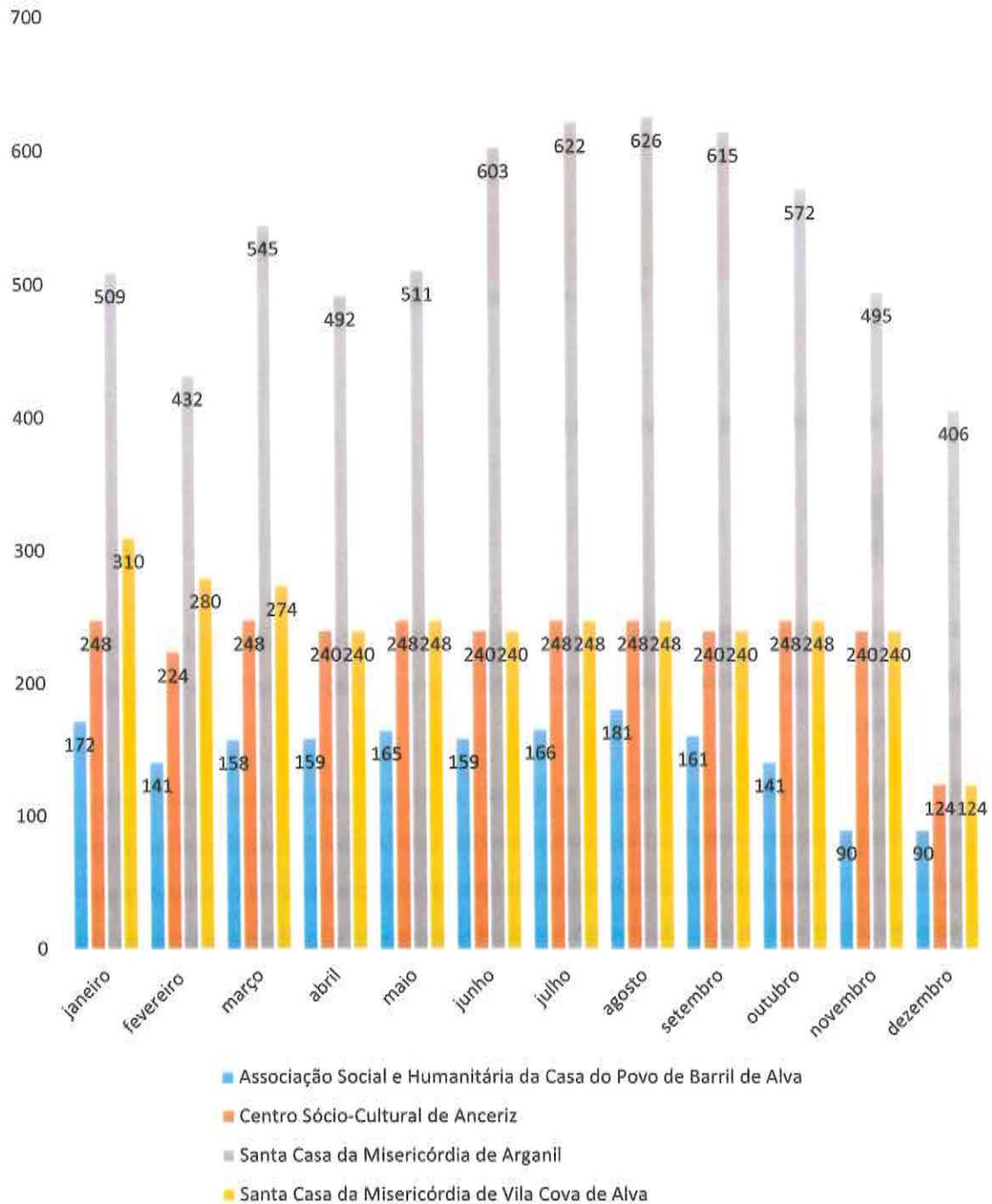


Gráfico n.º 18 - refeições fornecidas pelas entidades envolvidas



Entidades	Valores
H. Barril de Alva	4.457,50€
C.S. Cultural de Anseriz	6.990,00€
Misericórdia de Vila Cova do Alva	7.350,00€
<b>Subtotal</b>	<b>18.797,50€</b>
Misericórdia de Arganil	15.730,00€
<b>Total</b>	<b>34.527,50€</b>

Tabela n.º 8 - Verbas Pagas Entidades

#### ❖ Rede Local de Intervenção Social



A Rede Local de Intervenção Social (RLIS) foi um projeto piloto que assentou a sua atuação numa lógica de promoção da proximidade das respostas aos cidadãos, tendo por base as Instituições do Setor Social.

A Misericórdia foi uma das primeiras entidades a aderir e a desenvolver este projeto, que teve um impacto extremamente significativo no território de Arganil, traduzido numa resposta eficaz e eficiente na resolução das situações problemas, tendo uma rede de entidades parceiras que asseguravam um canal de comunicação e encaminhamento dos potenciais beneficiários.

Como se poderá verificar, os números contratualizados com a Segurança Social ao nível da intervenção foram suplantados, com o contributo dos diversos parceiros, mas acima de tudo com um trabalho realizado no terreno que privilegiou uma intervenção concertada e fazendo uso dos diversos recursos existentes na própria Misericórdia, nomeadamente ao nível das suas repostas sociais.

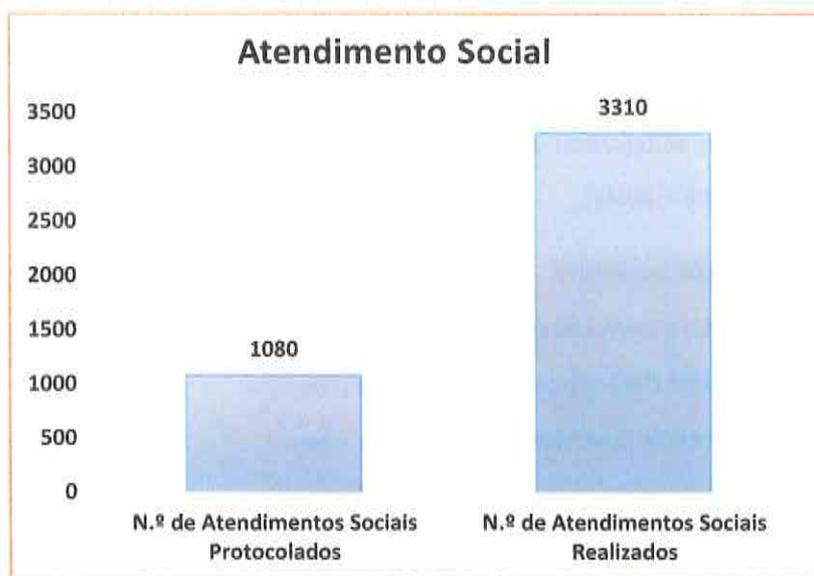


Gráfico n.º 19 - Atendimentos Protocolados Segurança Social Versus Realizados

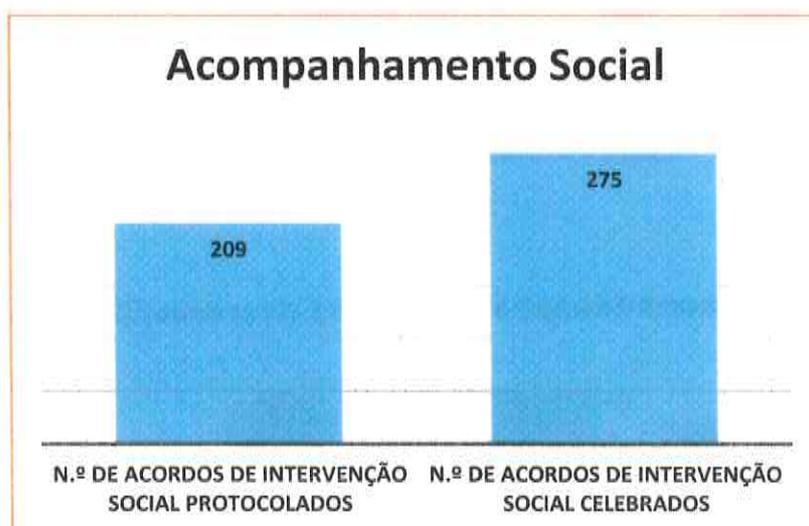


Gráfico n.º 20 - Acompanhamento Social Protocolado Segurança Social versus Realizados

Deste modo, iniciado em 2015 a fase piloto, a partir de 2016, inclusive, passou a ter uma duração de 3 anos, terminando em Novembro de 2018. Este último período (2016-2018) abrangeu 2842 beneficiários, a que corresponderam 356 agregados familiares.

Ao longo do projeto foram colocados em funcionamento 9 gabinetes de atendimento ao público, distribuídos pelas localidades de Anseriz, Arganil, Barril do Alva, Cerdeira e Moura da Serra, Coja, S. Martinho da Cortiça e Sarzedo.

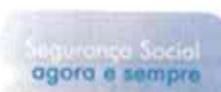
Esses espaços de atendimento foram protocolados com outras tantas entidades aí existentes, o que possibilitou uma estreita parceria e a conjugação de diferentes respostas dinamizadas pela Misericórdia, como por exemplo as Cantinas Sociais já atrás explanadas.

Por outro lado, o estabelecimento de uma rede de parcerias, traduzida na criação dos gabinetes de atendimento, assegurou, de igual modo, uma fonte de receitas para as entidades envolvidas que, dessa forma, mitigaram algumas dificuldades e constrangimentos inerentes ao funcionamento do Setor Social.

Entidades Parceiras	Valores transferidos
Associação humanitária Bombeiros de Coja	10.800,00€
Associação Casa do povo do Barril de Alva	5.400,00€
Casa do Povo da Cerdeira e Moura da Serra	5.400,00€
Casa do Povo de S. Martinho da Cortiça	5.400,00€
Centro Sócio Cultural de Anseriz	5.400,00€
Centro Social dos Cepos	5.400,00€
Junta de Freguesia de Secarias	5.400,00€
União Recreativa Sarzedense	5.400,00€
<b>Total Transferido (2016-2018)</b>	<b>48.600,00€</b>

Tabela n.º 9 - Montantes Transferidos parcerias RLIS

#### ❖ Programa Operacional de Apoio Pessoas Mais Carenciadas (POAMPC)



Com início no final de 2017, o POAMPC veio reforçar o nível de responsabilidade da Misericórdia, na medida em que esta assumiu a coordenação deste projeto nas áreas geográficas de Arganil, Vila Nova de Poiares e Penacova, tendo sido distribuídas 42,50 toneladas de géneros alimentares, das quais 20,33 toneladas ficaram no território de Arganil.

Este projeto abrange um universo de 191 utentes, dos quais 91 estão alocados ao concelho de Arganil, tendo sido apoiados neste, 226 utentes, correspondendo a 76 agregados.

Quanto à lógica de atuação do projeto, este assenta a sua ação em duas componentes.

A primeira, através da entrega de géneros alimentares a grupos desfavorecidos e em situação de vulnerabilidade social. A segunda, por meio do desenvolvimento de ações de acompanhamento local, tendo em vista a adequada utilização dos géneros distribuídos.



Apesar de ser um projeto, cujos montantes do apoio público são irrisórios para a dimensão do trabalho realizado, este é uma mais valia nas repostas junto das comunidades, complementando o “cabaz” de várias famílias, cuja integração nas Cantinas Sociais já não é possível.

#### ❖ **Colaboração na CPCJ, NLI, CLAS e CLDS**

Ao nível de entidades locais no âmbito da implementação de políticas públicas de intervenção social a Misericórdia manteve-se presente e ativa.

Neste caso, assegurou a disponibilização de recursos humanos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arganil (CPCJ), através de 3 técnicos, ao mesmo tempo que assumiu a representatividade das IPSSs nessa estrutura.

Por outro lado, não deixou de participar no Núcleo Local de Intervenção (NLI) que funciona no âmbito da medida do Rendimento Social de Inserção (RSI), embora, ao contrário de anos anteriores e sem que se perceba muito bem o motivo, tenha deixado de receber cidadãos para cumprimento das designadas Atividades Socialmente Úteis (ASU), apesar da manifestação de interesse junto da Segurança Social.

Curiosamente, os encaminhamentos dos cidadãos referentes à aplicação desta medida têm sido realizados para as autarquias locais, deixando de fora a Misericórdia.

Em relação ao Conselho Local de Ação Social (CLAS) a Instituição tem procurado manter o seu contributo, apesar das inúmeras dificuldades suscitadas pela exclusão irregular que, no passado recente, sucedeu do Núcleo Executivo.

Verificamos, com tristeza, que as prioridades elencadas não correspondem aos reais problemas dos cidadãos, nomeadamente junto da população mais envelhecida, dando origem ao desenho de projetos que em nada correspondem aquilo que, em nosso entender, deveriam ser as preocupações com as questões do envelhecimento e desertificação do território de Arganil.

Por último, a Misericórdia manteve a sua colaboração com o programa Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (CLDS 3G) nas matérias que considerou pertinentes, tendo manifestado junto da Câmara Municipal o interesse em liderar a quarta geração deste programa que se prevê venha a ser implementado em 2019.

Contudo, e para espanto da Instituição, o pedido não teve o devido acolhimento, tendo sido a Misericórdia preterida, pelo que se perspetiva a manutenção da mesma linha de atuação, que consideramos, não corresponder às expetativas e problemáticas locais.

### 2.1.8 | Dinamização de Atividades Lúdico-ocupacionais

Como já se percebeu, a Misericórdia de Arganil desenvolveu inúmeras atividades ao longo do ano em análise, pelo que é, por vezes, difícil enquadrar cada uma delas, na medida em que muitas destas possuem uma transversalidade a várias respostas sociais, assim como mais do que uma área de atuação da Instituição.

Assim, não podemos deixar de referir que muitas das ações promovidas são dirigidas, ou pensadas, para possibilitarem a participação dos próprios utentes, e também colaboradores da Instituição, promovendo-se assim uma maior proximidade entre todos.

O conceito da “Família Misericórdia” como elo de ligação entre todos os que sentem a causa das Santas Casas é também importante e primordial para o desenvolvimento de serviços humanizados, bem como de afirmação junto de outras entidades da economia social.

Neste particular destacamos a presença na Feira das Freguesias de Arganil nos dias 8,9 e 10 de Junho, por intermédio do Centro de Dia das Secarias, sem esquecer a presença do tradicional certame da feira do Mont'Alto e Ficabeira que se realizou nos dias 6,7,8 e 9 de Setembro.



Foto n.º 15 - Presença na Feira das Freguesias de Arganil



**Foto n.º 16 - Feira do Mont'Alto e Ficabeira**

Outro momento importante, foi a participação da Instituição na Peregrinação Nacional a Fátima, numa iniciativa promovida pela União das Misericórdias Portuguesas, realizada no dia 15 de Setembro, e que contou com Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.



**Foto n.º 17 - II Peregrinação Nacional de Misericórdias a Fátima**

Ainda no registo das peregrinações, e como já vem sendo hábito, a Misericórdia marcou presença na Semana Santa de Braga, respondendo a convite da congénere respetiva e por isso participando na procissão “Ecce Hommo – Senhor da Cana Verde” que teve lugar no dia 29 de Março.



Foto n.º 18 – Comitiva que participou na Semana Santa em Braga

No entanto outras atividades foram desenvolvidas, mais vocacionadas para os utentes e que se passam, resumidamente a apresentar.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA**

---

### **Atividades – Encontro Sénior Biblioteca Miguel Torga**

Calendarização – 31 de Janeiro

---

### **Atividades – “Literacia Digital” – Biblioteca Miguel Torga**

Calendarização – Todas as 5ª Feiras

---

### **Atividades – Gala Solidária CLDS 3G**

Calendarização – 16 de Maio

---

### **Atividade – Feira das Freguesias**

Calendarização – 8, 9 e 10 de Junho

---

### **Atividade – Festa de Santa Isabel**



**Calendarização – 01 de Julho**

**Atividade – Passeio à Serra da Estrela promovido pelo Município de Arganil**

**Calendarização – 20 de Outubro**

**Atividade – Procissão à Senhora do Mont'Alto**

**Calendarização – 15 de Agosto**

**Atividade – FICABEIRA**

**Calendarização – 6 a 9 de Setembro**

**Atividade – Feira de S. Miguel**

**Calendarização – 5, 6 e 7 de Outubro**

## **ATIVIDADES ANUAIS**

**Atividade – Cantar os Reis**

**Calendarização – 08 de Janeiro**

**Atividade – Dia Internacional do Sorriso**

**Calendarização – 18 de Janeiro**

**Atividade – Desfile de Carnaval**

**Calendarização – 12 de Fevereiro**

**Atividade – Amores Vividos (Dia dos Namorados)**

**Calendarização – 14 de Fevereiro**

**Atividade – Teia dos Afetos**

**Calendarização – 16 de Fevereiro**

**Atividade – Dia Internacional da Mulher**

**Calendarização – 08 de Março**



**Atividade – Dia Mundial da Árvore**

Calendarização – 21 de Março

**Atividade – XXV Feira do Livro**

Calendarização – 21 de Março

**Atividade – Procissão ECCE HOMO**

Calendarização – 29 de Março

**Atividade – Comemoração da Páscoa**

Calendarização – 1 de Abril

**Atividade – Dia Internacional do Beijo**

Calendarização – 13 de Abril

**Atividade – Dia Mundial do Amigo**

Calendarização – 18 de Abril

**Atividade – Dia Mundial do Livro – Semana da Leitura**

Calendarização – 23 de Abril a 27 de Abril

**Atividade – Celebração do Dia da Bela Cruz**

Calendarização – 30 de Abril a 4 de Maio

**Atividade – Dia da Espiga**

Calendarização – 10 de Maio

**Atividade – Visita ao Santuário de Fátima**

Calendarização – 15 de Maio

**Atividade – Dia da Pastelaria**

Calendarização – 17 de Maio

**Atividade – Comemoração do Dia Mundial da Criança**

Calendarização – 01 de Junho

**Atividade – Comemoração dos Santos Populares**

Calendarização – 27 de Junho

**Atividade – Educação dos Avós - Dia dos Avós**

Calendarização – 26 de Julho

**Atividade – Dia Internacional do Idoso Vs Cáritas EB2,3 Arganil**

Calendarização – 01 de Outubro

**Atividade – Dia Mundial da Alimentação; Dia Mundial do Pão**

Calendarização – 16 de Outubro

**Atividade – A Terra Treme – Simulacro de Sismo**

Calendarização – 6 de Novembro

**Atividade – Dia de S. Martinho**

Calendarização – 14 de Novembro

**Atividade – Missão Pijama**

Calendarização – 20 de Novembro

**Atividade – Festa de Natal**

Calendarização – 21 de Dezembro

**ATIVIDADES PONTUAIS****Atividade – Trapos e Trapilhos**

Calendarização – Janeiro

**Atividade – A Idade da Partilha**

Calendarização – Fevereiro

**Atividade – Histórias de Uma Vida**

Calendarização – Março

**Atividade – Mãos à Obra**

Calendarização – Abril

**Atividade – Mentas Ativas**

Calendarização – Maio

**Atividade – Brincar do Passado ao Presente**

Calendarização – Junho

**Atividade – Gerações de Mãos Dadas**

Calendarização – Julho e Agosto

**Atividade – Tradições do Meu Tempo**

Calendarização – Setembro

**Atividade – Memórias a Preto e Branco**

Calendarização – Outubro

**Atividade – Memórias Contadas**

Calendarização – Novembro

**Atividade – Sorrisos Partilhados**

Calendarização – Dezembro

**Atividade – Programa “Velho Amigo”**

Calendarização – Fevereiro, Abril, Junho, Julho, Agosto e Dezembro

**ATIVIDADES SEMANAIS****Atividade – “Gerontomotricidade”**

Calendarização – Bissemanal

**Atividade – Celebração da Eucaristia/Palavra**

Calendarização – Semanal / Sextas-feiras

**Atividade – Animação Sociocultural**

Calendarização – Segunda-feira a Sexta-feira

**Atividade – “Leitura de Notícias” (jornais, revistas,...)**

Calendarização- Semanalmente



## ATIVIDADES MENSAIS

### Atividade – Bibliotecas com a 3ª Idade

Calendarização – Mensalmente

### Atividade – Comemoração dos Aniversários “Parabéns”

Calendarização – Mensalmente

### Atividade – Casa Missionária Conexão Europa

Calendarização – Primeira 2ª Feira de cada mês

## 2.2 | COMPLEXO DE SAÚDE

O Complexo de Saúde, tal como o nome sugere, encontra-se vocacionado para o desenvolvimento de respostas afetas à prestação de cuidados com predominância na órbita da saúde.

Estamos pois, a falar de equipamentos cujo funcionamento se encontra associado à celebração de contratos, acordos ou convenções, cuja comparticipação tem o domínio do Ministério da Saúde, direta, ou por intermédio da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C).

Temos nesta situação o Hospital Dr. Fernando Vale – Unidade de Cuidados Continuados Integrados e a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR).

De igual modo, outros projetos a desenvolver, como é o caso da remodelação do antigo Hospital Condessa das Canas também estão enquadrados neste segmento de atuação da Instituição.

### 2.2.1 | Hospital Dr. Fernando Vale – Unidade de Cuidados Continuados

Ao longo do ano transato a UCCI acolheu um total de **56 utentes**, dos quais 47 na tipologia de **Média Duração e Reabilitação (MDR)** e na tipologia de **Longa Duração e Manutenção (LDM)** 9, mantendo-se a prestação de cuidados aos utentes anteriormente admitidos.

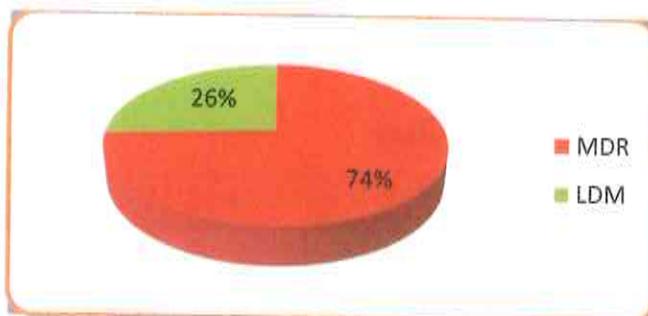


Gráfico n.º 21 - total de utentes apoiados em 2018 na UCCI por Tipologia de Internamento

Assim, durante o ano de 2018 a UCCI prestou apoio a 80 utentes, dos quais 59 (74%) na tipologia de MDR e 21 (26%) em LDM.

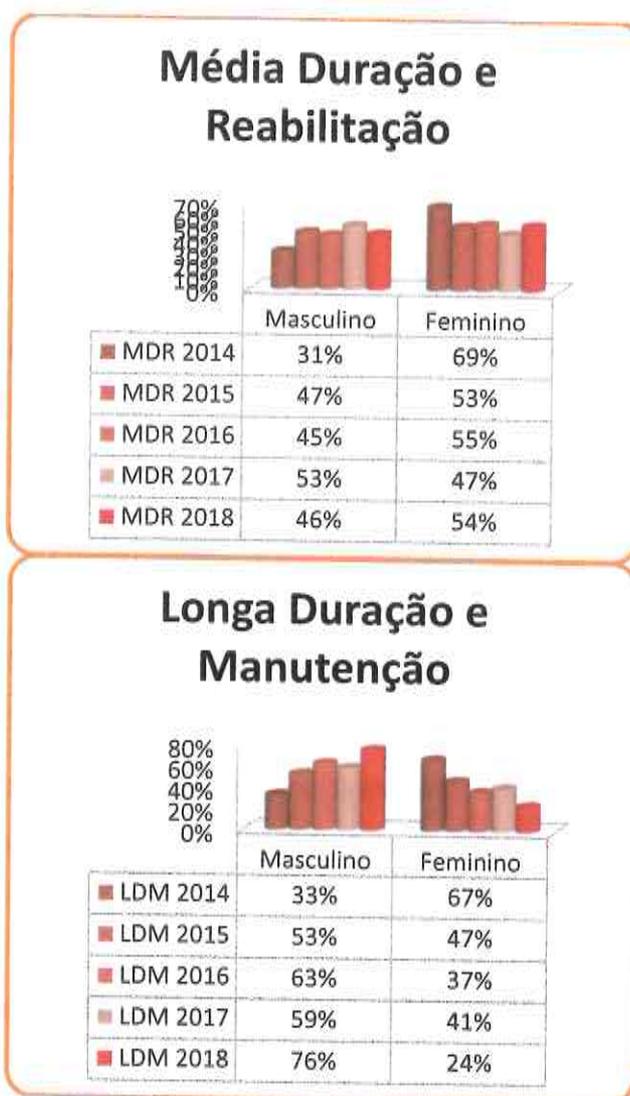
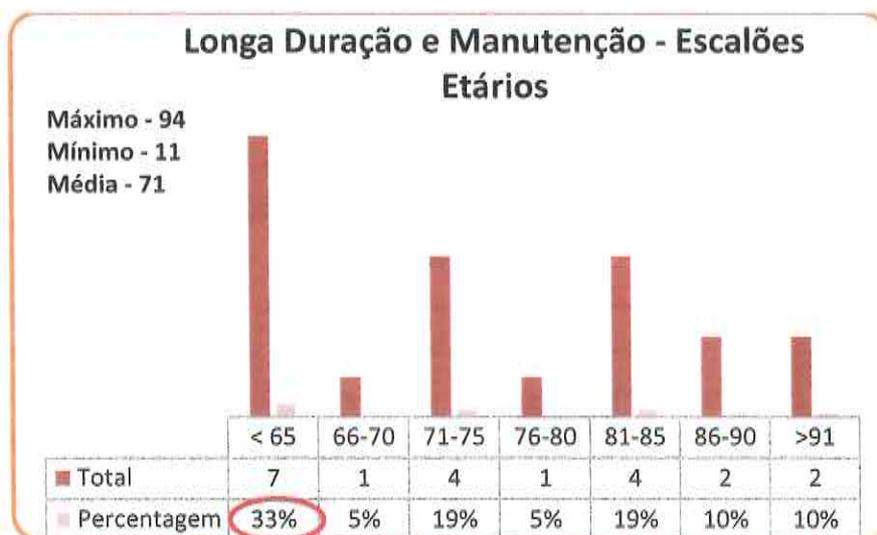
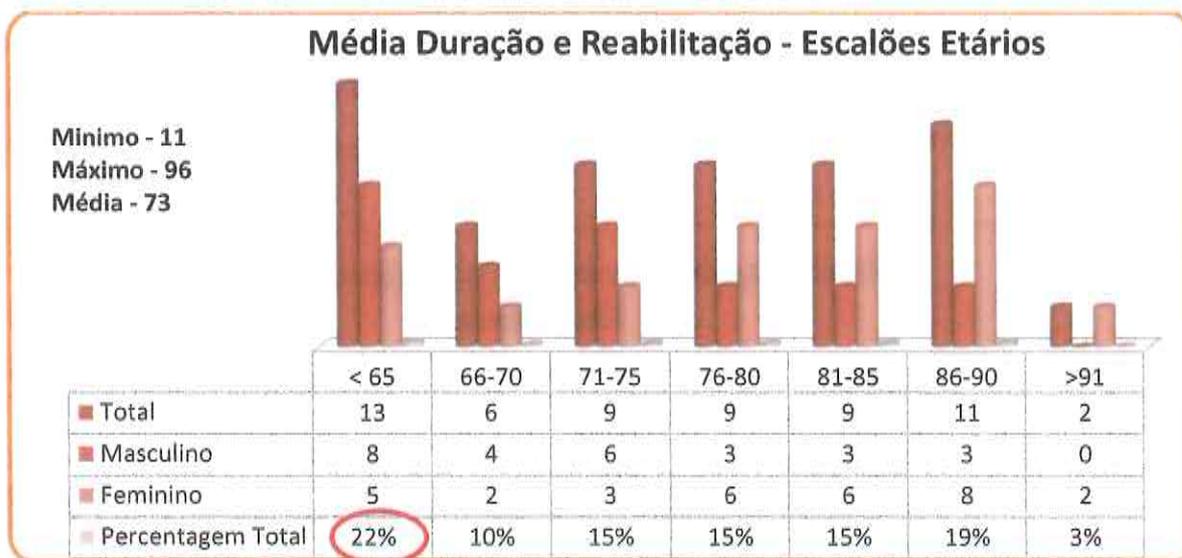


Gráfico n.º 22 - Total de utentes apoiados de 2014 a 2018 na UCCI por Tipologia de Internamento e Género

Nos cuidados prestados, durante o ano de 2018, comparativamente com os transatos anos, verificou-se um aumento significativo do número de homens apoiados, em sentido inverso

ocorreu uma diminuição da percentagem de mulheres, em ambas as tipologias de internamento.



Gráficos n.º 23 e 24 - Total de utentes apoiados por Tipologia de Internamento e Faixa Etária

A análise percentual da faixa etária dos beneficiários da UCCI, permite-nos concluir que no último ano deparámo-nos com uma inversão etária dos utentes. Se até então estes cuidados eram prestados maioritariamente a idosos, entre os 80 e 90 anos, o ano de 2018 fica marcado pela prestação de cuidados a cidadãos com idade inferior a 65 anos, em ambas as tipologias de internamento.

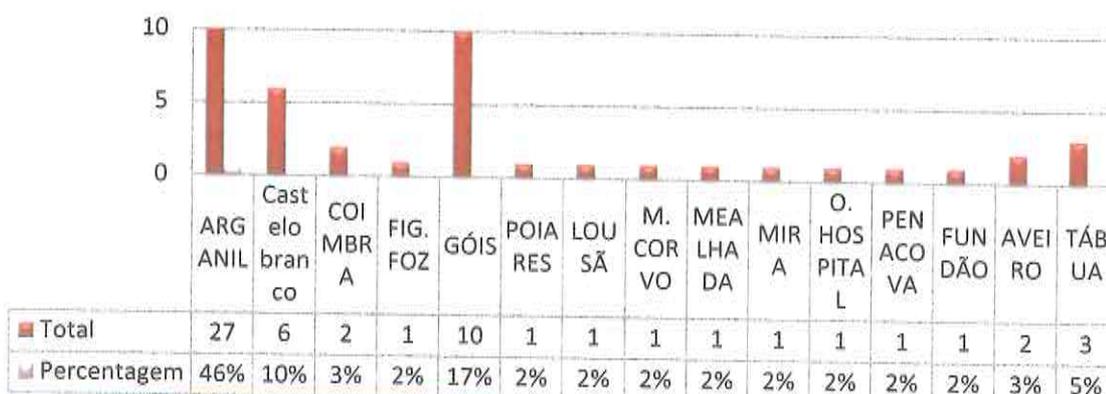
As suas idades variam entre os 11 e os 96 em MDR e entre os 11 e os 94 anos em LDM, sendo a média de idades de 73 anos em MDR e de 71 anos em LDM. Quanto à naturalidade dos utentes apoiados, estes são provenientes, na sua totalidade da Região Centro do País, da sub-região



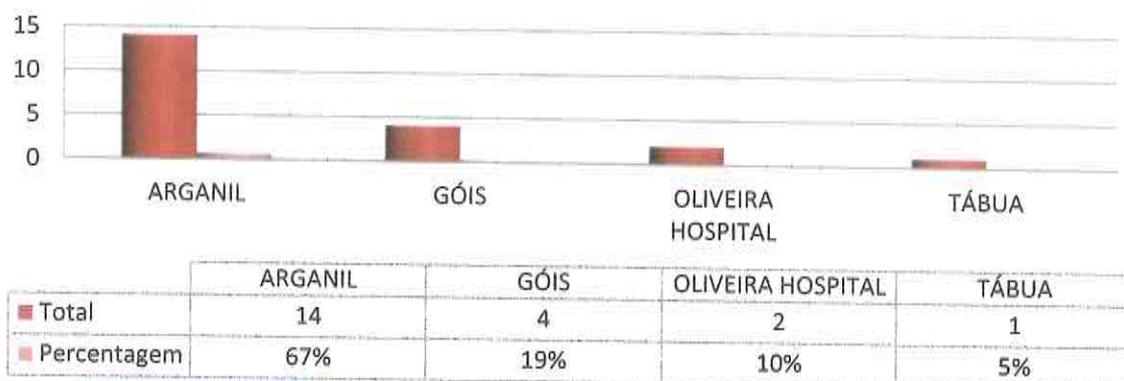
Pinhal Interior Norte, sendo que 46% dos utentes de MDR são naturais do concelho de Arganil e em LDM 67%.

Foi também bastante significativa a quantidade de utentes apoiados em MDR, fora do distrito de Coimbra, nomeadamente, Aveiro, Castelo Branco e Fundão. Principal problema, afastamento geográfico de familiares e dificuldade de articulação com serviços locais.

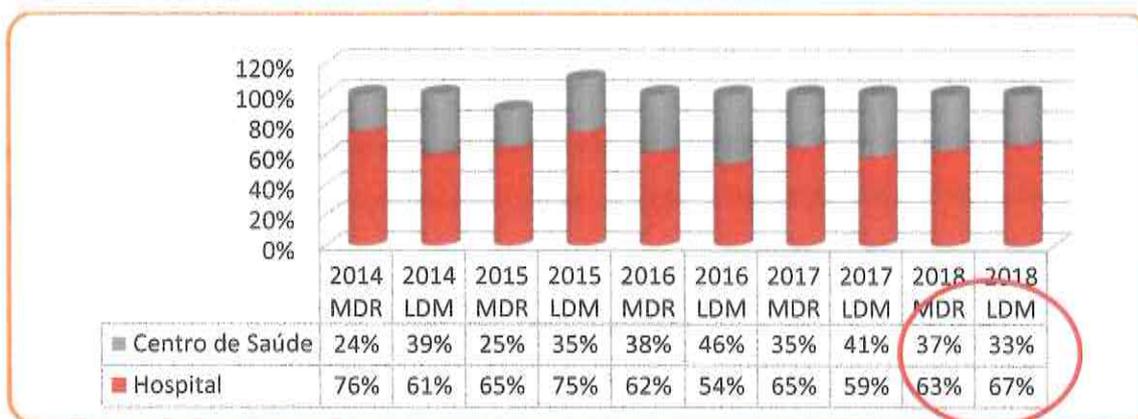
### Média Duração e Reabilitação 2018 - Concelho de Residência



### Longa Duração e Manutenção 2018 - Concelho de Residência

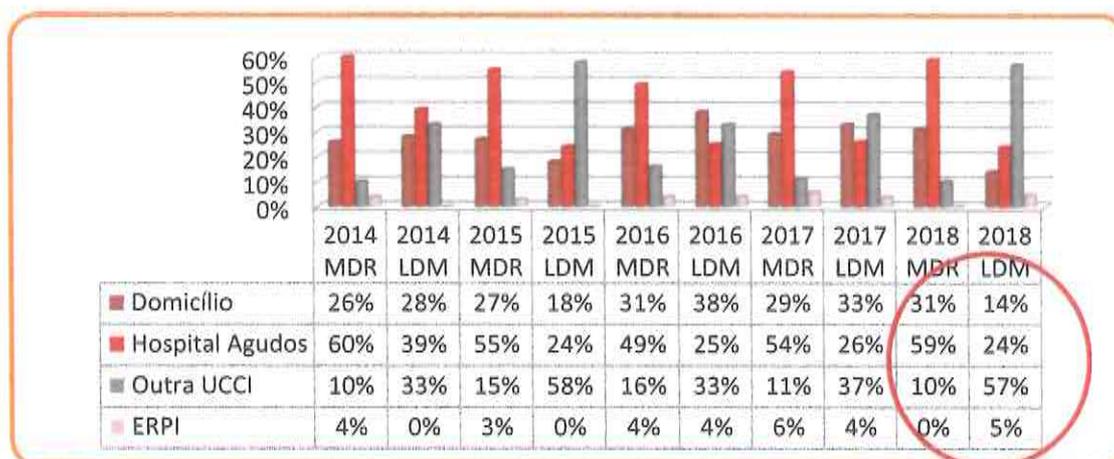


Gráficos n.º25 e 26 - Total de utentes apoiados por Tipologia de Internamento e concelho de Residência



**Gráfico n.º 27 - Total de utentes apoiados de 2014 a 2018 na UCCI por Tipologia de Internamento e Referenciação**

A distribuição total da referenciação por entidade, demonstra que os Hospitais Centrais, mantêm-se como a entidade que mais encaminha os seus utentes para a tipologia de MDR 63%, com uma subida para 67% em LDM. De ressaltar o decréscimo progressivo de referenciações por parte dos Centros de Saúde Locais, comparativamente com os anos anteriores.



**Gráfico n.º 28 - Total de utentes apoiados de 2014 a 2018 na UCCI por Tipologia de Internamento e Proveniência**

Relativamente à proveniência dos utentes apoiados, na Tipologias de MDR, 59% destes proveem diretamente dos Hospitais e 31% do Domicílio, acréscimo das proveniências do domicílio.

Quanto à LDM 57% destes proveem de outras UCCI's, 24% dos Hospitais.

Deparamo-nos com um grande número de utentes que nos chegam de outras unidades, transferidos por critério de preferência e aproximação geográfica à área de residência, mas também por transferência de tipologia de internamento.

No que se refere à taxa de ocupação em LDM, verificou-se um ligeiro aumento, atingindo em 2018 uma Média de 98,9%.

No que diz respeito à MDR, e apesar de apresentar uma taxa média de 95,1%, o mês de Outubro teve uma quebra, não conseguindo atingir os 85%, causando de imediato impacto na respetiva faturação nesse mesmo período.

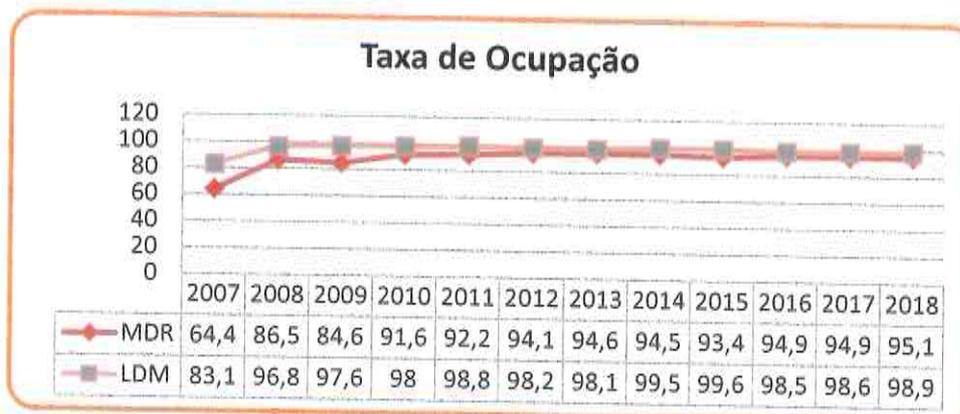


Gráfico n.º 29 - Taxas de ocupação em ambas as tipologias de internamento de 2007 a 2018

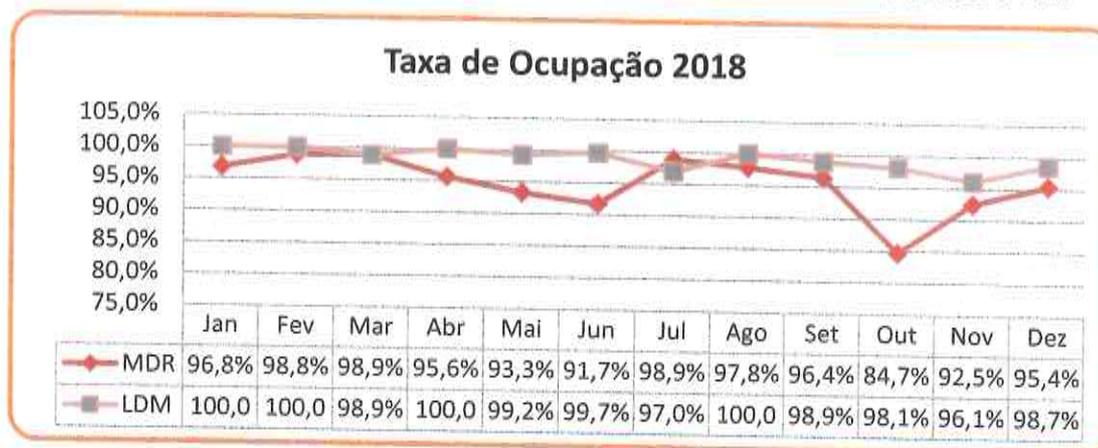


Gráfico n.º 30 - Taxas de ocupação em ambas as tipologias de internamento

## 2.2.2| Unidade de Medicina Física e de Reabilitação

Volvidos dois anos e meio da integração desta componente na estrutura operacional da Misericórdia de Arganil, é possível reconhecer melhorias, não só ao nível dos serviços prestados, como de igual modo na dinâmica da sua equipa de profissionais.

Só assim é possível explicar o aumento da procura desta resposta social.

Podemos afirmar que o leque de oferta tem-se vindo a diversificar, contando hoje, para além das respostas já antes existentes na área da reabilitação, com o desenvolvimento das chamadas Classes de Manutenção que, três vezes por semana, juntam grupos de até 8 pessoas que, sob



orientação de uma fisioterapeuta, realizam exercícios específicos para a melhoria das condições de mobilidade das pessoas.

Também a Terapia da Fala, especialmente direcionada para as crianças e jovens, tem vindo a ganhar protagonismo, beneficiando do recurso à Sala de Snoezelen – Dr. Armando Dinis Cosme.

Neste particular, para além da intervenção realizada junto de 10 adultos (Arganil e Tábua), destaque para o apoio a 38 crianças, englobando o CATL e as AAAF, das quais 21 foram enquadradas na UMFR da Misericórdia de Arganil. Atente-se, no entanto à proveniência destas crianças que, para além de Arganil contempla crianças de Coimbra (Souselas), Oliveira do Hospital e Tábua.

	<i>Criança</i>	<i>Proveniência</i>
<i>UMFR Crianças</i>	1.	Jl Espariz
	2.	Casa da Criança – Arganil
	3.	Escola Básica de Tábua
	4.	Escola Básica de Arganil
	5.	Jl SCM Tábua
	6.	Souselas
	7.	Jl Sarzedo
	8.	Escola Básica de Tábua
	9.	Jl Tábua
	10.	Jl Bobadela
	11.	Casa da Criança – Arganil
	12.	Jl Tábua
	13.	Jl Mouronho
	14.	Casa da Obra Oliveira do Hospital
	15.	Jl Tábua
	16.	EB1 Midões
	17.	Coja
	18.	Jl Coja
	19.	Jl Sarzedo
	20.	Escola Básica de Oliveira do Hospital
	21.	Casa da Criança – Arganil

**Tabela n.º 10 - Proveniências Crianças TF**



### 2.2.3 | Hospital Condessa das Canas

O Hospital Condessa das Canas tem sido um projeto que tem vindo a ser adiado, não por falta de vontade da Misericórdia, **mas porque a ARS-C sempre se mostrou “titubeante” no desenvolvimento do projeto.**

Não é menos verdade que o projeto está aprovado e contratualizado com o Setor Estado, pelo que, é um dos objetivos que a Instituição se propôs iniciar em 2019 (vide Plano de Atividades e Orçamento).

Ness sentido, a Instituição, em 2018, obteve autorização da Assembleia geral para contrair empréstimo de até dois milhões de euros e destinados à concretização da Obra, assim como autorização para contratualizar a venda da Quinta dos Bons Dias, esta destinada a antecipar o pagamento do empréstimo ainda existente na Caixa Geral de Depósitos e relativo à remodelação do Hospital Dr. Fernando Vale.

Em termos teóricos estarão reunidas as condições para que a Instituição avance, aguardando a comparticipação da ARS-C para mais tarde, e correspondendo ao montante de setecentos e vinte quatro mil, cento e um euros (724.101,00€), numa obra orçada em dois milhões, cento e oitenta e sete mil, seiscentos e seis euros e vinte e oito cêntimos (2.187.606,28€).

## 2.3 | PATRIMÓNIO EDIFICADO, RELIGIOSO, CULTURAL E DESPORTIVO

A Misericórdia possui hoje um vasto e diversificado património, face à realidade de outras Instituições de Economia Social locais.

Parte deste, será inclusive do desconhecimento de algumas entidades, as quais têm vindo a beneficiar dele, como é o caso do edifício da Casa do Povo de Arganil, sem que se tenham perguntado da respetiva legitimidade.

Foi por isso, que em 2018 a Mesa Administrativa à data em funções, deliberou dar inico às diligências necessárias à clarificação desta matéria, e cujas démarches estão em movimento.

Por outro lado, não há dúvidas sobre a importância do património como fonte de receitas significativas para a Instituição, nomeadamente através das chamadas propriedade de investimento (PI), por meio das quais são obtidas rendas que contribuem para a sustentabilidade da Misericórdia.



A Instituição, ao longo dos anos, tem recebido diversos imóveis, obrigando a uma adequada gestão dos mesmos, separando o que tem interesse na obtenção de receitas a médio, longo prazo, do que se traduz numa fonte de despesas.

É dessa gestão que tem resultado os recursos financeiros para a realização de investimento, e, de igual modo, suprimindo as dificuldades de tesouraria da Misericórdia, suscitadas pelo atraso na receção de verbas devidas, muito em particular pelo Setor Estado.

Consequentemente, a **atualização do inventário patrimonial, levantamento e elaboração de plantas do edificado, e inventariação** dos bens da Misericórdia, sem esquecer a regular reavaliação das designadas propriedades de Investimento (PI), ações que tiveram continuidade ao longo de 2018.

A título meramente exemplificativo, segue-se o património de maior relevo para a Instituição:

Quinta dos Bons-Dias (\*)

Quinta do Moinho Velho (\*)

Bairro da Quinta Nova

Moradia da Alagoa (Arganil)

Habitações da Amadora

Casas nas Torrozelas

Apartamento em Coja;

Moradia em Vila Nova de Gaia;

Casa em Vale Matouco – S. Martinho da Cortiça (\*)

Prédio no Beato – Lisboa

Prédio na Rua octaviana (\*)

Vários terrenos rústicos no Concelho de Arganil

#### **\* Imóveis com alienação autorizada pela Assembleia Geral**

Quanto ao património religioso, este é composto por diversos artefactos como são o caso das bandeiras processionais, a cruz da instituição e diversas relíquias, expostas no salão Nobre da Instituição.



Também a igreja, o seu órgão de tubos e a Via Sacra aí exposta, representam uma parte da história da Santa Casa e por isso são merecedores da atenção da Instituição.

No campo dos equipamentos desportivos, destaque para o **Complexo “Zé Miguel”**, a par do polidesportivo, no qual se enquadram as piscinas da Instituição, cuja utilização ocorreu na época de veraneio, servindo assim, quer a comunidade e visitantes, quer entidades parceiras.

Em 2018, destaque para a utilização da piscina pela Comunidade nos designados “Open Days”, em que estas foram abertas ao público, e sem que este tivesse qualquer encargo pela respetiva utilização.

Todos estes equipamentos servem os utentes da Misericórdia, mas de igual modo, dão resposta a algumas necessidades da comunidade arganilense, sendo facultada a sua utilização a diversas entidades parceiras, como são: Igreja, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Associações de Bombeiros, Agrupamento de Escolas de Arganil, Filarmónicas, Grupos Folclóricos, Clubes de Serviço, Lions Clube de Arganil, Fundação Memória da Beira Serra, Casa da Comarca de Arganil, Comissões de Melhoramentos, Agrupamento de Escolas, Guarda Nacional Republicana, etc. etc.

Outros recursos como:

- Autocarro de 23 lugares
- Campo Dr. Eduardo Ralha
- Salão Nobre do Complexo Social;
- Pavilhão do Paço Grande
- Parque Infantil Eng.º Leitão
- Jardim Condessa das Canas

Estão também ao serviço da comunidade.

### 2.3.1 | Feira do Mont'Alto

Falar da Misericórdia será sempre falar da **Feira do Mont'Alto**, na medida em que esta integra o património da Santa Casa, encontrando-se a sua organização cedida, temporariamente, mediante protocolo, à Camara Municipal de Arganil, em troca de uma receita **paga anualmente à Instituição**, correspondente aos valores apurados junto dos feirantes, restauração e divertimentos.



No entanto, a Câmara Municipal, de forma abusiva, registou o espaço do Terrado da Feira, como sendo propriedade do Município de Arganil, e de domínio privado do Município, **sem que fosse devidamente acautelado o ónus que recaí sobre o mesmo terreno, e que confere o direito à Misericórdia de usufruir dele nos dias do histórico certame.**

Em devida altura, foi solicitado junto da Câmara Municipal a correção à escritura justificativa, pois esta não acautelou a existência desse ónus nos dias já referidos, a favor desta Misericórdia, pedido este que não mereceu o acolhimento devido, pelo então Presidente de Câmara, Eng. Ricardo Pereira Alves.

No decurso de 2018, foram já realizadas três reuniões de trabalho com o atual Presidente do executivo, Dr. Luís Paulo Costa, na expectativa de ser encontrada uma solução para este caso, e outros casos, aguardando-se com fundadas expectativas uma solução que acautele os interesses da Instituição.

### 2.3.2 | Cineteatro Alves Coelho

Passados que foram pouco mais de dois anos sobre a decisão do tribunal, na qual foi reconhecida razão dos argumentos da Misericórdia em relação à atuação da Câmara Municipal de Arganil relativa ao Cineteatro Alves Coelho, o ano de 2018 pareceu apresentar um virar de página sobre esta temática.

Nesse sentido, e após três reuniões realizadas com o atual Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Dr. Luís Paulo Costa, parecem estar reunidas as condições para que seja celebrado um novo acordo com a Autarquia, visando a recuperação do emblemático edifício.

Com efeito, a Mesa Administrativa recebeu, no dia 1 de Outubro, proposta relativa ao Programa Preliminar de Intervenção no edifício, tendo a Mesa Administrativa aprovado, por unanimidade, a mesma.

Existindo concordância em relação ao Programa preliminar entregue pela Câmara Municipal, fica apenas pendente a resposta à proposta de acordo já entregue pela Misericórdia, em 18 de Junho de 2018.

A responsabilidade está agora nas mãos do executivo camarário, que se espera mantenha esta linha de aproximação e diálogo por meio do qual se aguardam os resultados que todos esperamos, **nada mais e nada menos que a recuperação do Cineteatro Alves Coelho.**

## 2.4| ELEIÇÕES

Antes de ser abordada a componente das contas do exercício de 2018, não pode deixar de ser dada a devida relevância a um dos momentos mais importantes na vida de uma Instituição.

E esse momento é o exercício democrático do direito ao voto para a escolha dos representantes desta Misericórdia, por todos que, estando nas condições previstas no Compromisso desta Instituição, participaram na eleição dos novos Corpos Sociais para o quadriénio 2019-2022.

Uma eleição que contou com uma forte presença, em linha com as Assembleias Gerais da Misericórdia e que demonstram o interesse, o envolvimento dos Irmãos da Instituição e a sua dinâmica.

Apesar do presente Relatório de Atividades e Contas ser hoje apresentado por uma nova Mesa Administrativa, e alvo de parecer por um novo Conselho Fiscal /Definitório, **não podem deixar de ser dados os méritos aos responsáveis anteriores nas escolhas e opções realizadas, bem como nas decisões de gestão tomadas.**

Foi sempre assumido pela Instituição, o empenho em esta manter-se como uma estrutura capaz de mitigar situações problemáticas, com uma opção estratégica de participação em programas resultantes de políticas públicas de intervenção social, os quais sempre exigiram um esforço económico que, muitas das vezes, não apresentavam o melhor retorno para a Misericórdia.

Contudo, a comunidade estava e esteve em primeiro lugar.

De igual modo as comparticipações dos utentes e respetivas famílias, e a preocupação com o volume de emprego, entre tantos outros aspetos, resultaram sempre de uma sensibilidade que integra a natureza Cristã da Instituição, procurando acomodar as dificuldades do território onde a Misericórdia se insere.



Foto n.º 19 - Assembleia Eleitoral de 20 de Dezembro de 2018



### 3 | RESUMO DAS CONTAS

Não é fácil para qualquer Instituição cuja Missão passa por servir pessoas, cumprir esse desiderato sem que esteja devidamente capacitada para antecipar e reagir às dificuldades e constrangimentos resultantes do contexto em que se insere.

No entanto, a Missão de servir pessoas implica, não poucas vezes, **assumir estratégias que não são compatíveis com redução de custos muito específicos**, nomeadamente com os relacionados com os recursos humanos, ou mesmo com consumíveis ou produtos indispensáveis à concretização dessa Missão e à manutenção da qualidade dos serviços prestados.

Existem pois, áreas cujas variações determinadas pelos mercados não são controláveis pela economia social, motivo pelo qual **o papel do Estado é determinante para assegurar alguma estabilidade** no funcionamento destas Instituições, através das chamadas políticas públicas de apoio a este Setor.

Nesse sentido, nunca será por demais recordar que algumas rúbricas de custos têm um maior impacto, sempre que não têm a devida correlação do lado das políticas públicas, e com medidas destinadas a minorar esse impacto resultante da variação de alguns indicadores associados à realidade económica do País.

A Misericórdia, enquanto entidade da Economia Social, cujos balanços são muito determinados pelos chamados custos fixos, tem sempre maior dificuldade em ajustar-se às oscilações públicas para o setor, ou mesmo fazer face a custos decorrentes das variáveis que estão diretamente relacionadas com a sua prestação de serviços.

Deste modo, é importante recordar que, e como já foi referido do início do presente Relatório, **a atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN)**, cujo crescimento entre 2017 e 2019 foi de **12,5%**, **não teve a devida correlação no nível de participação do Setor Estado** no âmbito da cooperação. Neste caso, **a atualização dos Acordos de Cooperação**, entre 2017 e 2018, **não foi além de 4,3%**, sendo ainda uma incógnita a atualização para 2019, no âmbito da negociação do Compromisso de Cooperação entre Estado e entidades representativas de setor como é o caso da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Ainda no campo dos recursos humanos, e tendo em consideração que a atividade desenvolvida é intensiva, na medida em que implica a prestação de serviços de forma permanente em grande parte das respostas sociais, **os custos associados a trabalho em dia feriado, ou em regime de turnos, quando existe, são incontornáveis e inevitáveis**, o que aumenta o esforço da Instituição.



Não esquecer ainda, que no campo da saúde, outra das áreas chave da atuação desta e de outras Misericórdias, **não se verificou qualquer atualização aos níveis de comparticipação do Estado**, embora essa estivesse prevista para 2018 num montante de 2,2% (RNCCI), mas que nunca veio a suceder, **somando-se assim aos atrasos nos pagamentos devidos à Instituição**.

Por outro lado, a **atualização dos níveis de comparticipação dos utentes**, por regra, não **ultrapassou os níveis da inflação**, concluindo-se pois que, são cada vez mais insuficiente as receitas geradas no âmbito desta atividade, face aos aumentos dos encargos.

Desconhecer esta realidade nacional, sejam entidades ligadas ao setor, sejam irmãos, ou associados de outras Instituições de Solidariedade, **é descuidar o futuro que por aí se avizinha**, caso não se verifique uma alteração ao nível das comparticipações do Estado.

Na atualidade, os custos com o funcionamento das respostas sociais, em termos nacionais, tem um contributo da cooperação com o Estado **que oscila entre 30% a 38%**, claramente insuficiente face aos parcos rendimentos dos cidadãos apoiados, nomeadamente no interior do país.

Vai valendo, a existência de património gerador de receitas, no caso da Misericórdia de Arganil e outras congéneres, mas cada vez mais insuficiente.

### 3.1 | Rendimentos

Em relação ao exercício de 2018, a Misericórdia registou um total de receitas de dois milhões, novecentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e sessenta e seis euros e trinta e três cêntimos (2.954.266,33€), crescendo em relação ao valor inscrito em Orçamento mais 9,62%, ou seja, duzentos e cinquenta e nove mil, duzentos e trinta e dois euros e trinta e três cêntimos (259.232,33€).

Para este crescimento contribuiu a conta 75, referente a Subsídios do Estado e outros Entes Públicos, nomeadamente por força da atualização dos Acordos de Cooperação das respostas do Complexo Social (ERPI, CD, SAD e CATL) em 2,2%, superior ao previsto que foi de 1%, assim como a manutenção, apesar da redução, face ao exercício de 2017, do Programa das Cantinas Sociais.

No entanto, e considerando o orçamento, o crescimento verificado na conta 75 foi de 1,26%.

Ainda no âmbito da mesma conta 75, e apesar da referência aos Acordos de Cooperação tipificados com o Ministério do Trabalho e Segurança Social (MTSS), via Instituto da Segurança Social (ISS,IP), não podemos deixar de frisar a **não atualização no âmbito dos Cuidados**



**Continuados Integrados e cujo Compromisso de Cooperação estabelecia também o valor de 2,2%.**

Ou seja, a Instituição **não recebeu**, por via dessa (não) atualização prevista para 2018, qualquer coisa como **catorze mil, cento e quarenta e oito euros (14.148,00€)**, correspondentes a 12 meses e tendo por base o recebido em 2018 neste âmbito (643.090,89€/utentes, ISS,IP/ARSC + 2,2%).

Este dado não deve ser escamoteado, na medida em que foi gerada uma expectativa que teve reflexo no conteúdo do documento que baliza as relações entre o Estado e o Setor Social, e nada levava a supor que não seria implementada, obrigando a Instituição a assumir na totalidade os respetivos custos.

No âmbito da Prestação de Serviços, ou seja na conta 72, verificou-se que os rendimentos daí derivados, apesar de terem crescido em relação ao exercício de 2017, mais 4,98% (+49.151,29€), não tiveram idêntica performance relativamente ao orçamento para 2018.

Assim, a Instituição obteve menos setenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e três euros e sessenta e cinco cêntimos (78.853,65€), neste caso menos 7%, com especial incidência na resposta social de ERPI em que a receita obtida foi condicionada pela taxa de ocupação.

Quer isto dizer que a projeção realizada para esta valência contemplava 120 utentes, mas a taxa de frequência foi bastante inferior, tendo em Janeiro 106 utentes e em Dezembro 114, e isto por dois motivos.

O primeiro, pelo facto de que **as obras no âmbito da requalificação do espaço afetado em 2016 apenas foram concluídas no final de Março de 2018**, e o segundo, pela **emissão de parecer favorável da Segurança Social para a atualização das capacidades, apenas em Dezembro de 2018**.

Relativamente à conta 78, Outros Rendimentos e Ganhos, esta teve um crescimento, face ao orçamento, de mais 120,36%, neste particular, mais de trezentos e seis mil, quinhentos e noventa e quatro euros e doze cêntimos (306.594,12€), muito por força da subconta 787, Rendimentos e Ganhos em Investimentos não Financeiros, destacando-se aqui o rendimento do património, quer as rendas e quer a venda de dois imóveis, devidamente autorizados pela Assembleia Geral.



CONTAS	RENDIMENTOS	Varição (c/a)	Orçamento (a)	2018 (c)
71	<b>VENDAS</b>	-100,00%	<b>7 602,00</b>	<b>0,00</b>
72	<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	-7,07%	<b>1 115 920,00</b>	<b>1 037 066,35</b>
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	-8,22%	891 465,00	818 190,58
	UCC	4,80%	79 558,00	83 375,29
	Fisioterapia	-7,95%	124 390,00	114 496,06
	Outros	2,43%	20 507,00	21 004,42
75	<b>SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</b>	1,26%	<b>1 305 527,00</b>	<b>1 322 025,32</b>
	Centro Distrital da segurança Social	0,55%	871 635,00	876 401,91
	ARS-UCC	-0,99%	421 329,00	417 138,54
	IEFP-Empresas Inserção	0,00%	0,00	2 252,48
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	108,81%	12 563,00	26 232,39
74	<b>TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE</b>	208,97%	<b>10 947,00</b>	<b>33 822,56</b>
77	<b>GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR</b>	0,00%	0,00	0,00
78	<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	120,36%	<b>254 738,00</b>	<b>561 332,12</b>
781	Rendimentos Suplementares	2200,92%	1 500,00	34 513,83
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	167,48%	167 658,00	448 459,73
788	Outros	-8,44%	85 580,00	78 358,56
	Subsídios para o Investimento	0,01%	11 784,00	11 784,59
	(...) Outros	-9,79%	73 796,00	66 573,97
79	<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>	-93,34%	<b>300,00</b>	<b>19,98</b>
<b>Total dos Rendimentos</b>		<b>9,62%</b>	<b>2 695 034,00</b>	<b>2 954 266,33</b>

Tabela n.º 11 – Rendimentos Exercício / Orçamento

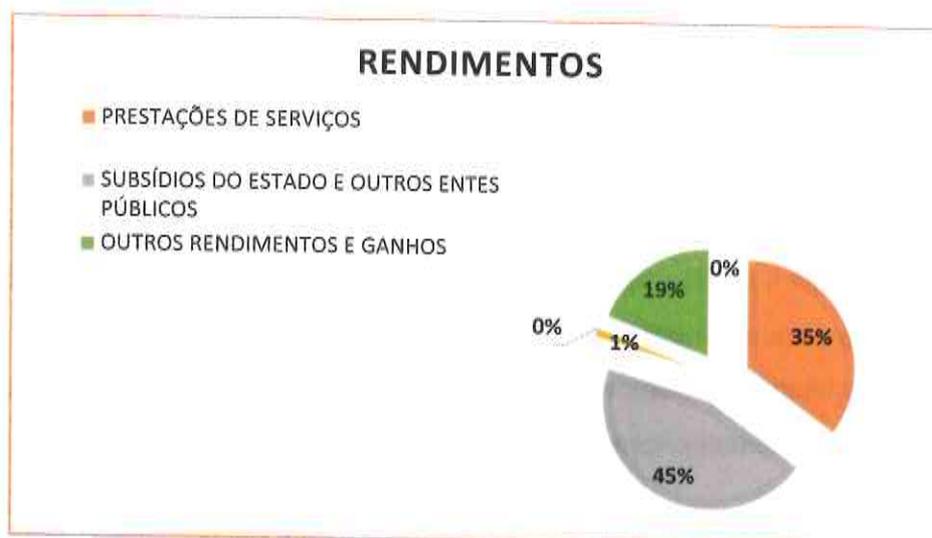


Gráfico n.º 31 – Natureza dos Rendimentos



### 3.2| Gastos

Relativamente aos gastos verificados no exercício, estes atingiram o montante de dois milhões, oitocentos e cinquenta e três mil, quinhentos e cinquenta e seis euros e sessenta e seis cêntimos (2.853.556,66€), o que representou mais 5,89% face ao orçamentado e mais 3,47% quando comparado com o ano de 2017.

Da análise das diversas contas que compõem os gastos, verificamos que, com exceção dos custos com o pessoal, as diversas rubricas não apresentaram oscilações significativas, face ao volume que a Instituição apresenta e, nalguns casos, verificou-se, inclusive, uma redução comparativamente com o inicialmente estimado em sede de Orçamento.

Assim, a conta 61, Custos de Mercadorias e Matérias Consumidas, onde se inclui os gastos com produtos destinados à confeção das refeições, entre outros, teve um decréscimo de 1,21%, a que correspondeu menos quatro mil, quinhentos e trinta e sete euros e setenta e oito cêntimos (4.537,78€).

De igual modo, a conta 69, Juros e Gastos Similares Suportados, apresentou um decréscimo de 13,18%, ou seja, menos cinco mil, oitocentos e treze euros e quarenta e um cêntimos (5.813,41€).

Em relação às contas 62, Fornecimento de Serviços Externos e 64, Amortizações, estas tiveram um impacto em linha com a variação expetável, entre 2% a 3,5%.

Com efeito, o aumento dos gastos assentou nas despesas com o pessoal, conforme já foi referido, que cresceu mais 8,33%, atingindo um acréscimo de cento e trinta e dois mil, cento e cinquenta e seis mil, setenta e dois cêntimos (132.156,72€).

Embora a evolução do volume de emprego, entre o exercício de 2017 e o exercício de 2018, não tenha sido significativa (2017 – 141/2018 – 143 \*inclui um CEI e EP), a justificação para este aumento passou, essencialmente, pela atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN), as reclassificações verificadas e decorrentes da aplicação do ACT e o pagamento de compensações pela saída de alguns colaboradores.



CONTAS	GASTOS	Variação (c/a)	Orçamento (a)	2018 (c)
<b>61</b>	<b>C. MERCADORIAS / MATÉRIAS CONSUMIDAS</b>	<b>-1,21%</b>	<b>374 636,83</b>	<b>370 099,05</b>
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	-1,06%	310 373,83	307 078,31
	Matérias de consumo Outros	-1,93%	64 263,00	63 020,74
<b>62</b>	<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>2,98%</b>	<b>602 523,00</b>	<b>620 496,51</b>
	Subcontratados	0,00%	0,00	0,00
	Serviços Especializados	-8,43%	226 524,00	207 417,45
	Materiais	-41,32%	59 133,00	34 700,35
	Energia e fluidos	1,52%	197 229,00	200 217,37
	Deslocações, estadas e Transportes	-6,85%	5 986,00	5 575,66
	Serviços Diversos	51,86%	113 651,00	172 585,68
<b>63</b>	<b>GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>8,33%</b>	<b>1 586 528,00</b>	<b>1 718 684,72</b>
<b>632</b>	<b>Remunerações do Pessoal</b>	<b>8,27%</b>	<b>1 273 462,00</b>	<b>1 378 835,42</b>
	Remunerações Certas	<b>8,52%</b>	<b>1 220 496,00</b>	<b>1 324 534,67</b>
	Remunerações Adicionais	<b>2,52%</b>	<b>52 966,00</b>	<b>54 300,75</b>
	Indemnizações	<b>477,17%</b>	<b>1 160,00</b>	<b>6 695,22</b>
<b>635</b>	<b>Encargos sobre Remunerações</b>	<b>7,04%</b>	<b>283 982,00</b>	<b>303 967,08</b>
<b>636</b>	<b>Seguros de acidentes no trabalho</b>	<b>-10,68%</b>	<b>22 922,00</b>	<b>20 472,82</b>
<b>638</b>	<b>Outros Gastos com Pessoal</b>	<b>74,21%</b>	<b>5 002,00</b>	<b>8 714,18</b>
<b>68</b>	<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>117,81%</b>	<b>14 319,00</b>	<b>31 188,02</b>
<b>64</b>	<b>R. DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO</b>	<b>2,76%</b>	<b>72 794,00</b>	<b>74 803,77</b>
<b>69</b>	<b>JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS</b>	<b>-13,18%</b>	<b>44 098,00</b>	<b>38 284,59</b>
<b>Total dos Gastos</b>		<b>5,89%</b>	<b>2 694 898,83</b>	<b>2 853 556,66</b>

Tabela n.º 12 – Exercício / Orçamento



Gráfico n.º 32 – Distribuição Gastos

### 3.3| Resultado do Exercício

Apresentados os rendimentos e os gastos da Instituição no final do exercício de 2018, importa referir, antes de ser dar nota dos resultados obtidos no campo económico, que o Balanço em 31 de Dezembro refletiu um incremento nas Propriedades de Investimento (PI).

Este, passou a ter um valor de três milhões, seiscentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e seis euros e dez cêntimos (3.689.406,10€), resultante da reavaliação da propriedade conhecida por Quinta dos Bons Dias, assim como a inclusão de um imóvel em S. Martinho da Cortiça e de um outro, sito na Freguesia de Alfarreirede, concelho de Abrantes, realizado o abate das alienações concretizadas.

O total do Ativo da Instituição passou a ser de sete milhões, setecentos e cinquenta e cinco mil, seiscentos e oitenta e cinco euros e trinta e nove cêntimos (7.755.685,39€), o que representou um crescimento de mais 25%, enquanto o passivo totalizou dois milhões, trinta e dois mil, oitocentos e quarenta e dois euros e vinte e dois cêntimos (2.032.842,22€), representando uma redução de 1,65%, face a período homólogo e muito devido ao pagamento de empréstimos realizados para concretizar investimentos, representando mais de 40% do total.



Quanto ao resultado operacional do exercício, e antes das amortizações (gastos de depreciações) e gastos com os financiamentos obtidos, foi de duzentos e treze mil, setecentos e setenta e oito euros e cinco cêntimos (213.778,05€) positivos.

Após as amortizações, que totalizaram setenta e quatro mil, oitocentos e três euros e setenta e sete cêntimos (74.803,77€) e os custos (juros) associados aos empréstimos obtidos que perfizeram trinta e oito mil, duzentos e oitenta e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos (38.284,59€), os resultados passaram a ser de cem mil, setecentos e nove euros e sessenta e sete cêntimos (100.709,67€) positivos.

<b>Rendimentos</b>	
	<b>2 954 266,33</b>
<b>Vendas</b>	
Prestações de Serviços	1.037.066,35
Trabalho p/própria entidade	33.822,56
Subsídios, doações e legados à exploração	1.322.025,32
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	561 332,12
Juros, dividendos e ganhos	19,98
<b>Gastos</b>	<b>2 853 556,66</b>
CMVMC	370.099,05
Fornecimento e Serviço Externo	620 496,51
Gastos com pessoal	1.718.684,72
Gastos de Depreciação/Amortização	74.803,77
Outros Gastos e Perdas	31.188,02
Gastos e Perdas de financiamento	38.284,59
<b>RLP</b>	<b>100.709,67</b>

Tabela n.º 13 – Resultado Exercício

### 3.4 | Investimentos

No campo dos investimentos a Instituição procurou concretizar as metas a que se propôs, tendo realizado um total de um milhão, seiscentos e sessenta e três mil, sessenta cinco euros e vinte e nove cêntimos (1.663.065,29€).

Assim, ao nível dos investimentos financeiros a Instituição apresentou quatro mil, duzentos e trinta e quatro euros e vinte e quatro cêntimos (4.234,24€), correspondentes ao investimento



na Caixa Económica Montepio, no valor de mil euros (1.000,00€), conforme deliberação da Assembleia Geral, sendo que a diferença para o valor total corresponde ao Fundo de Compensação dos Trabalhadores.

No que concerne às chamadas Propriedades de Investimento (PI), destaque para a reavaliação da Quinta dos Bons Dias que teve um reflexo de um milhão, setecentos e doze mil, quinhentos e quarenta euros e quarenta e três cêntimos (1.712.540,43€), descontado que foi o valor já existente registado na contabilidade, que, acrescido ao montante das doações de património no valor de trinta um mil, cento e oitenta e seis euros e quarenta e nove cêntimos (31.186,49) e descontado o montante da saída do património por força das alienações realizadas em 2018, perfaz um milhão, quatrocentos e noventa e seis mil, oitocentos e noventa e seis euros e cinquenta e nove cêntimos (1.496.896,59€).

De realçar que o valor inscrito no quadro de investimento e referente à alienação, reportou ao imóvel sito na Travessa de S. Jerónimo, Lisboa, com o valor de cento e cinquenta e dois mil e seiscentos euros (152.600,00€), bem como ao imóvel sito na Rua da Escola Medicina Veterinária, Lisboa, com o valor de noventa e quatro mil, duzentos e trinta euros e trinta e três cêntimos (94.230,33€), correspondendo apenas aos valores contabilísticos.

No que se refere aos ativos intangíveis foi apresentando o montante de trinta e quatro mil, trinta e sete euros e dezoito cêntimos (34.037,18€), referente a projetos destinados à reabilitação da ERPI, no qual se inclui o projeto de suporte à candidatura ao Portugal 2020.

Por último, o montante de cento e vinte e sete mil, oitocentos e noventa e sete euros e vinte e oito cêntimos (127.897,28€), reportou-se a obras realizadas e em curso, assim como ao equipamento da ERPI, sistema de aquecimento e outros.

<i>Investimento</i>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<i>Investimentos Financeiros</i>	4 160,56	4.234,24
<i>Propriedades de Investimento</i>	192 420,00	1 496 896,59
<i>Doações</i>	0,00	31 186,49
<i>Reavaliação</i>	192 420,00	1 712 540,43
<i>Permuta/Alienação</i>		-246 830,33
<i>Outros Ativos Tangíveis</i>	1 731,17	
<i>Ativos Intangíveis</i>		34 037,18
<i>Investimentos em curso -Ativos Tangíveis</i>	79 523,41	127.897,28
<b>TOTAL</b>	<b>277 835,14</b>	<b>1 663 065,29</b>

**Tabela n.º 14 – Investimentos realizados**



## 4 | ANÁLISE FACE AOS OBJECTIVOS DEFINIDOS

Tendo em consideração as metas previamente traçadas para 2018 e confrontando com o presente Relatório, poderemos afirmar, com clareza, que, apesar dos constrangimentos financeiros, a Misericórdia cumpriu os objetivos a que se propôs.

Na realidade, foi possível **reforçar as parcerias com o Setor Estado**, renovando ou celebrando Acordos de Cooperação, sendo que a requalificação dos espaços integrados no Complexo Social tem sido uma realidade factual.

De igual modo, ao longo do ano transato, procedeu-se à valorização da Mata das Misericórdias, com a sua constante limpeza e manutenção, sem descurar a **abertura de novos espaços de preservação da nossa memória coletiva**.

A **aposta na formação dos colaboradores** foi algo subjacente às preocupações da Instituição, reforçando essa componente com a **celebração de protocolos com entidades nesse sentido**.

Deram-se **passos decisivos na requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas**, após a aprovação de autorização para contração de empréstimo destinado a esse fim, assim como a aprovação da celebração de contrato destinado à venda da Quinta dos Bons Dias, que, indiretamente, contribuirá para esse desiderato, na medida em que permitirá reduzir os montantes atualmente em dívida para com a Banca.

Vimos com enorme expectativa e aprovámos a **proposta de programa destinado à requalificação do Cineteatro Alves Coelho**, considerando que se deram passos importantes nesse sentido junto do Município.

A Academia Condessa das Canas é cada vez mais uma realidade local no panorama da oferta cultural, com o **reforço da Academia de Ballet que veio juntar-se ao Orfeon Maestro Alves Coelho**, sem esquecer a continuação da melhoria dos respetivos espaços na escola Adães Bermudes.

O património continuou a ser valorizado, não só com o **aumento deste nos ativos da Instituição**, através da inclusão de novas propriedades ou reavaliação das mesmas, mas de igual modo a sua correta preservação e adequada administração.

Por último, e não menos importante, a **questão da sustentabilidade** foi uma tónica na ação da Instituição e sobre esta matéria importa referir que esta **não é apenas económica, é, cada vez mais, uma questão também de conceitos e estratégia**.



E sobre os conceitos e a estratégia, importa salientar que a Misericórdia de Arganil olha com atenção e apreensão para **questões como a descentralização de competências**, algo que poderá representar um risco, caso a questão da proximidade do setor solidário aos problemas sociais venha ser descurado ou mesmo desvalorizado.

Foi por isso, que a Instituição assumiu prioridades ao nível da aposta nas suas respostas sociais e em candidaturas destinadas à melhoria destas, mantendo uma **política ativa de parcerias locais, regionais e nacionais para que não seja “acantonada”** pelo desconhecimento desta realidade incontornável que é a Economia Social.

## 5| CONCLUSÃO

Finda a apresentação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018, é chegada a hora de deixar umas palavras de apreço a todos os que, com altruísmo e dedicação, servem a Misericórdia de Arganil, ora dirigindo-a, ora nela trabalhando.

É através de todos esses que vivem e sentem a causa das Misericórdias, que é possível servir aqueles que são a nossa razão de ser. Neste caso, os utentes e beneficiários dos serviços desta secular Instituição.

Uma palavra para os Irmãos que, de alguns anos a esta parte, se têm associado ainda mais ao esforço da Instituição, através da presença na discussão dos assuntos e problemáticas da vivência da Misericórdia, renovando, maioritariamente, a confiança depositada nos seus órgãos sociais.

Que a todos a Senhora das Misericórdias envolva e proteja, com o seu amor a esta causa das Santas Casas de Portugal, e que todos nós saibamos respeitar a memória dos que nos antecederam, realizando as catorze obras de Misericórdia.

O Provedor

(Prof. José Dias Coimbra)

**BALANÇO** - Período findo em 31 de Dezembro de 2018

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variância
		31 Dez 2018	31 Dez 2017	
<b>ATIVO</b>				
<u>Ativo</u>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	3.1.2 e 7.	3.187.714,67	3.084.408,18	3,35%
Bens do património histórico e cultural		101.921,61	101.921,61	0,00%
Propriedades de investimento	3.1.3	3.689.406,10	2.192.509,51	68,27%
Ativos intangíveis	6.	5.195,97	5.195,97	0,00%
Investimentos financeiros	8.	119.384,96	114.150,72	4,59%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
		<b>7.103.623,31</b>	<b>5.498.185,99</b>	<b>29,20%</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	3.1.4. e 9	28.947,93	31.558,86	-8,27%
Clientes	10.	243.995,07	271.844,76	-10,24%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos	11.	600,00	8.024,46	-92,52%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	18.	2.785,08	1.060,63	162,59%
Outras contas a receber	12.	352.624,15	357.157,57	-1,27%
Diferimentos	13.	4.323,87	6.302,48	-31,39%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários	14.	18.785,98	29.744,92	-36,84%
		<b>652.062,08</b>	<b>705.693,68</b>	<b>-7,60%</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>7.755.685,39</b>	<b>6.203.879,67</b>	<b>25,01%</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<u>Fundos Patrimoniais</u>				
Fundos	15.	1.137.883,88	1.137.883,88	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		1.669.974,03	1.885.617,87	-11,44%
Resultados transitados		678.515,93	579.085,37	17,17%
Excedentes de revalorização	16.	1.712.540,43	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais	17.	423.219,23	435.003,82	-2,71%
Resultado líquido do período		100.709,67	99.430,56	1,29%
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>5.722.843,17</b>	<b>4.137.021,50</b>	<b>38,33%</b>
<u>Passivo</u>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		0,00	0,00	0,00%
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores		642.042,89	601.420,08	6,75%
Adiantamentos de clientes		0,00	57.530,47	-100,00%
Estado e outros entes públicos	11.	46.666,98	55.766,58	-16,32%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos	19.	826.883,56	865.367,22	-4,45%
Diferimentos	13.	614,82	614,82	0,00%
Outras contas a pagar	20.	516.633,97	486.159,00	6,27%
		<b>2.032.842,22</b>	<b>2.066.858,17</b>	<b>-1,65%</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.032.842,22</b>	<b>2.066.858,17</b>	<b>-1,65%</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>7.755.685,39</b>	<b>6.203.879,67</b>	<b>25,01%</b>



## Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	21.	1.037.066,35	987.915,06	4,98%
Subsídios, doações e legados à exploração	21.	1.322.025,32	1.346.174,94	-1,79%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		33.822,56	13.039,33	159,39%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9.	-370.099,05	-360.597,16	-2,64%
Fornecimentos e serviços externos	22.	-620.496,51	-612.016,70	-1,39%
Gastos com o pessoal	23.	-1.718.684,72	-1.614.187,92	-6,47%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	7.	0,00	192.420,00	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	21.	561.332,12	317.842,80	76,61%
Outros gastos e perdas		-31.188,02	-53.824,57	42,06%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>213.778,05</b>	<b>216.765,78</b>	<b>1,38%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7.	-74.803,77	-75.274,67	0,63%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>138.974,28</b>	<b>141.491,11</b>	<b>1,78%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		19,98	28,44	-29,75%
Juros e gastos similares suportados		-38.284,59	-42.088,99	9,04%
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>100.709,67</b>	<b>99.430,56</b>	<b>1,29%</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>100.709,67</b>	<b>99.430,56</b>	<b>1,29%</b>

TSR - Sistemas de Informação, Lda.

**ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

31 de Dezembro de 2018

**1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE****1.1 – Designação da entidade:**

Santa Casa da Misericórdia de Arganil (SCMA)

**1.2 - Sede:**

Rua Comendador Cruz Pereira

3300-034 Arganil

**1.3 - NIPC:**

501 157 654

**1.4 - Natureza da atividade:**

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil é uma entidade do setor cooperativo e social, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção Geral da Segurança Social, no livro das “Irmandades da Misericórdia”, fls 64 e 64 verso, sob o n.º 50/82, em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 9º do Regulamento aprovado pela Port. Nº 778/83 de 23 de Julho.

Tem como objetivos, satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional, enformada pelo princípio da doutrina e moral cristã.

Atua através de um vasto leque de atividades, em particular no desenvolvimento de respostas sociais do âmbito da Segurança Social, nomeadamente de Apoio e Proteção destinadas à prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- b) Apoio à família, crianças e jovens;
- c) Apoio à integração social e comunitária dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, promovendo o desenvolvimento de projetos de vida e das ações de formação inerentes à respetiva preparação para a inclusão social;
- d) Apoio a cidadãos em situação temporária de limitação da capacidade para o trabalho, por força de doença ou acidente.



No entanto, secundariamente a Entidade prossegue outras atividades de carácter complementar compatíveis com a sua natureza, nomeadamente de promoção e proteção da saúde, como sendo a prestação de cuidados continuados e de reabilitação, bem como o desenvolvimento de respostas e serviços enquadráveis no âmbito da economia social.

**1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.**

## **2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1 – Referência contabilística de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com a seguinte legislação:

- Portaria n.º 105/2011 de Março;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março;
- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março;
- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

## **3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:**

### **3.1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.

#### **3.1.1. Ativos fixos tangíveis**

O valor do Ativo não corrente refere-se somente às aquisições de 1981 em diante.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.



As depreciações são calculadas após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil.

As taxas de depreciação dos Ativos Fixos Tangíveis utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

	Anos	Taxa
Edifícios e outras construções	50	2,00%
Equipamento básico	6	16,66%
Equipamento de transporte	5	16,66%
Equipamento administrativo	6	16,66%
Outros ativos fixos tangíveis	6	12,50%

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos que resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

### 3.1.2. Ativos fixos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.



As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida estimada:

	Anos	Taxa
Ativos intangíveis	5	20,00%

### 3.1.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento (PI) são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente, pois existem determinadas propriedades com autorização de alinação pela Assembleia Geral.

As PI são mensuradas ao justo valor, nomeadamente pelo valor patrimonial, que consta na respetiva cadeneta predial urbana disponibilizada pela Autoridade Tributária e Aduaneira. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenção, reparação, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gastos no período a que se referem.

No entanto, no último trimestre do exercício deu-se início ao processo de reavaliação das PI por um avaliador independente, com qualificação profissional, conforme o previsto NCRF 11.

### 3.1.4 Inventário

Mercadorias e matérias-primas.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Sistema de inventário permanente.

### 3.1.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

### 3.1.6. Instrumentos Financeiros

Os Instrumentos Financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- **Clientes e Outras Contas a receber**

As dívidas de clientes/Utentes e Outras contas a receber são registadas pelo seu valor nominal.



- **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

- **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

- **Empréstimos**

O Empréstimo é registado no passivo pelo custo.

- **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

- **Benefícios de Empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de turno, feriados, subsídio de Férias e Natal, abonos de caixa, entre outros.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

O subsídio de férias é pago em Julho, e o de Natal em Dezembro de cada ano, e reconhecido como gasto no mesmo período.

### **3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valores e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetaram as quantidades relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### **3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da SCMA.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, ver tabela anexa - Fluxos de caixa.

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da SCMA.

#### 5. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram efetuadas alterações de políticas contabilísticas e de estimativas, bem como não foram detetados erros que afetem a comparabilidade das demonstrações financeiras.

### BALANÇO

#### 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo Inicial (31/12/2018)	Abates	saldo final (31/12/2018)
Ativos Intangíveis	52.348,69	0,00	52.348,69
Depreciações Acumuladas			
Perdas por Imparidade			
Depreciação acumulada	45.104,77	0,00	45.104,77
Ativo Intangível líquido	7.243,92	0,00	7.243,92

#### 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo Inicial (01/01/2018)	Aquisições e outros	Abates e outros	saldo final (31/12/2018)
Terenos e recursos naturais	16.174,86			16.174,86
Edifícios e outras Construções	2.100.672,68	1.721.696,92	418.337,33	3.177.328,84
Outras Propriedades de Investimentos	247.169,57	420.240,43	171.507,60	495.902,40
Bens do Património Hist. e art. e Cultural	101.921,61			101.921,61
Equipamento Básico	528.737,33	4.431,11		533.168,44
Equipamento de Transporte	302.217,01			302.217,01



Equipamento Administrativo	287.229,34			288.014,32
Outros activos tangíveis	4.076.069,00	11.744,69		4.087.130,14
Inves. em Curso- Act. tangíveis	1.054.460,27	161.934,46		1.216.394,73
<b>Activo tangível bruto</b>	<b>8.714.651,67</b>	<b>2.320.047,61</b>	<b>589.844,93</b>	<b>10.218.252,35</b>
Depreciações Acumuladas	3.164.406,20	74.803,77		3.239.209,97
Perdas por Imparidade				
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>3.164.406,20</b>	<b>74.803,77</b>		<b>3.239.209,97</b>
<b>Activo tangível líquido</b>	<b>5.550.245,47</b>	<b>2.245.243,84</b>	<b>589.844,93</b>	<b>6.979.042,38</b>

## 8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No ano de 2018 verificou-se uma variação (€4.234,24) derivada do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), e de 200 títulos de capital da Caixa Económica Montepio Geral no valor de €1000.00.

## 9. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o Sistema de Inventário Permanente.

A quantidade de inventário como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalham-se conforme se segue:

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>			
Géneros Alimentares	307.078,31	287.101,18	19.977,13
Outros	63.020,74	73.495,98	-10.475,24
<b>Total</b>	<b>370.099,05</b>	<b>360.597,16</b>	<b>9.501,89</b>

	Saldo Inicial	Compras	Saldo Final	Diferença (SF-SI)
Géneros Alimentares	6.511,04	310.373,83	9.764,22	<b>3.253,18</b>
Outros	25.047,82	15.303,52	19.183,71	<b>-5.864,11</b>
<b>Total</b>	<b>31.558,86</b>	<b>325.677,35</b>	<b>28.947,93</b>	<b>-2.610,93</b>

## 10. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica de Clientes e Outras contas a receber da Instituição têm a seguinte composição:

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Clientes</b>			
Clientes Gerais	142.362,46	150.978,60	<b>-8616,14</b>
Utentes	100.422,82	119.656,37	<b>-19.233,55</b>
Cobrança Duvidosa	1.209,79	1.209,79	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>243.995,07</b>	<b>271.844,76</b>	<b>-27.849,69</b>



## 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2018 e em 2017 as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Estado e Outros Entes Públicos (ativo)</b>			
Iva - Reembolsos pedidos	20.457,04	7.424,46	13.032,58
Outras	600,00	600,00	0,00
<b>Total</b>	<b>21.057,04</b>	<b>8.024,46</b>	<b>13.032,58</b>

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Estado e Outros Entes Públicos (passivo)</b>			
Ret. de Imp. Sobre Rendimentos	6.382,04	8.426,46	-2.044,42
Iva - Reembolsos pedidos*			0,00
IVA - A Pagar	99,39	115,62	-16,23
Centro Regional de Seg. Social	36.103,94	46.510,96	-10.407,02
FCT e FGCT	1.245,70	713,54	532,16
<b>Total</b>	<b>43.831,07</b>	<b>55.766,58</b>	<b>-11.935,51</b>

## 12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Esta rubrica apresenta valores com alguma relevância, pois encontram-se aqui registados montantes inerentes a projetos que estão a decorrer na Instituição, e aguarda-se pelo recebimento das respetivas verbas.

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Outras Contas a Receber</b>			
Pessoal Cauções e outros	329,70	329,70	0,00
CDSSC-Mases		0,00	0,00
Portugal 2020	30.750,00	30.750,00	0,00
Porc- Mais Centro	6.790,20	6.790,20	0,00
Clifiargus, Lda	198.093,30	198.093,30	0,00
Fundo Social Europeu	57.341,63	63.139,13	-5.797,50
Município de Arganil	12.762,03	12.146,67	615,36
POAPMC-01-74F2-FEAC	7.507,07	7.024,25	482,82
Outros	39.050,22	38.884,32	165,90
<b>Total</b>	<b>352.624,15</b>	<b>357.157,57</b>	<b>4.533,42</b>

Verificou-se uma diminuição desta rubrica provocada pela evolução normal dos projetos ao Investimento.



### 13. DIFERIMENTOS

Esta rubrica contempla gastos/Rendimentos a reconhecer que correspondem ao ano de 2018.

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
Diferimentos (Ativo)			
Seguros	4.323,87	6.302,48	-1.978,61
<b>Total</b>	<b>4.323,87</b>	<b>6.302,48</b>	<b>-1.978,61</b>

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
Diferimentos (Passivo)			
Seguros	0,00		
Outros rendimentos a reconhecer	614,82	614,82	0,00
<b>Total</b>	<b>614,82</b>	<b>614,82</b>	<b>0,00</b>

### 14. CAIXA E DEPÓSITOS BANCARIOS

Descrição	2018	2017	Diferença (2018-2017)
Numerário (caixa)	658,59	465,52	193,07
Depósito à ordem	11.981,27	11.974,40	6,87
Depósito a prazo	6.146,12	17.305,00	-11.158,88
<b>Total</b>	<b>18.785,98</b>	<b>29.744,92</b>	<b>-10.958,94</b>

### 15. FUNDOS

Esta rubrica não teve nenhuma alteração.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, os Fundos da Instituição, eram compostos por € 1 137 883,88.

### 16. EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

No decurso do exercício de 2018 registou-se na conta o montante de 1.712.540,43 €.

**17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS**

	2018	2017	Diferença (2017-2018)
<b>OVFP - Subsídios</b>			
Prémio BPI Seniores 2014	5.950,68	8.926,01	2.975,33
PIDDAC	1.370,61	1.495,21	124,60
Instituto Desporto	897,85	997,61	99,76
Ministério da Educação	2.394,23	2.593,75	199,52
Saude XXI	215.205,20	220.870,44	5.665,24
IEFP- Empresas de Inserção	6.503,11	6.683,75	180,64
CDSSC-Mases	49.271,23	49.271,23	0,00
PORC- Mais Centro	104.126,32	106.665,82	2.539,50
ARS-Modelar	37.500,00	37.500,00	0,00
<b>Total</b>	<b>423.219,23</b>	<b>435.002,82</b>	<b>11.783,59</b>

**18. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/(...) /ASSOCIADOS**

A Instituição refletiu no balanço, em termos de contas correntes, o valor de €1.724,45 referente às quotizações dos associados (Irmãos). Este montante teve por base as quotas de 2018 que poderão ser pagas em 2019.

**19. FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

Rubrica financiamentos obtidos apresenta um saldo de €826.883,56, repartido por:

- €810 000,00 (conta empréstimos obtidos na CGD, que pode atingir o montante de €1 000 000,00). Teve um abatimento de 30.000,00 Euros provocado pela amortização mensal de 2.500,00 euros.
- €16.883,56, Projeto de constituição plataforma de Gestão e Informação – SINERGI.

**20. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Outras Contas a pagar</b>			
Fornecedores de Investimentos	53.063,08	89.006,50	-35.943,42
Credores por acréscimos de Gastos*	258.566,48	225.025,06	33.541,42
Credores por subscrições não liberadas	6.243,07	6.243,07	0,00
Credores Diversos	198.761,34	165.884,37	32.876,97
<b>Total</b>	<b>516.633,97</b>	<b>486.159,00</b>	<b>30.474,97</b>

\* O Valor mais significante são os gastos com o pessoal (subsídio de férias), que são de 2018 e a entidade vai pagar em 2019.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**



## 21. RÉDITO

O rédito reconhecido pela entidade em 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

	2018	2017
<b>VENDAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	<b>1.037.066,35</b>	<b>987.915,06</b>
Matrículas e Mensalidades de Utentes	818.190,58	766.697,81
UCC	83.375,29	90.036,57
Fisioterapia	114.496,06	113.647,82
Outros	21.004,42	17.532,86
<b>TRABALHO PARA PRÓPRIA ENTIDADE</b>	<b>33.822,56</b>	<b>13.039,33</b>
<b>SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</b>	<b>1.322.025,32</b>	<b>1.346.174,94</b>
Centro Distrital da segurança Social	876.401,91	908.469,86
ARS-UCC	419.391,02	422.209,31
De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	26.232,39	15.495,77
<b>AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR</b>	<b>1.970.000,00</b>	<b>192.420,00</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>561.332,12</b>	<b>317.842,80</b>
Rendimentos Suplementares	34.513,83	8.161,81
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	448.459,73	167.892,57
Outros	78.358,56	141.788,42
Subsídio para o Investimento	11.784,59	11.784,59
(...) Outros	66.573,97	130.003,83
<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>	<b>19,98</b>	<b>28,44</b>
<b>Total</b>	<b>4.924.266,33</b>	<b>2.857.420,57</b>

## 22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2018 e em 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>		
Subcontratados	0,00	0,00
Serviços Especializados	207.417,45	223.869,99
Materiais	34.700,35	50.412,69
Energia e fluidos	200.217,37	203.953,75
Deslocações, estadas e Transportes	5.575,66	5.586,36
Serviços Diversos	172.585,68	128.193,91
<b>Total</b>	<b>620.496,51</b>	<b>612.016,70</b>



### 23. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal nos exercícios findos em 2018 e em 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
<b>GASTOS COM PESSOAL</b>		
Remunerações do pessoal	1.381.838,03	1.298.219,38
Encargos sobre Remunerações	303.967,08	285.470,01
Seguros de acidentes no trabalho	20.472,82	21.150,97
Outros Gastos com Pessoal	12.406,79	9.347,56
Total	<b>1.718.684,72</b>	<b>1.614.187,92</b>

### 24. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÃO DO EXERCÍCIO

	2018	2017	Diferença (2018-2017)
<b>Depreciação e amortizações exercício</b>			
Ativos Fixos Tangíveis (nota 7)	74.803,77	75.274,67	-470,90
Ativos Fixos Intangíveis (nota 6)	0,00	0,00	
Total	<b>74.803,77</b>	<b>75.274,67</b>	<b>-470,90</b>

### 25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não houve quaisquer acontecimentos após a data do balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem ao nível das divulgações adicionais.

### 26. OUTRAS INFORMAÇÕES

- À data de 31 de Dezembro de 2018 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.
- À data de 31 de Dezembro de 2018 a Instituição tinha ao serviço 144 trabalhadores, distribuídos pelas várias valências, como se pode verificar nos mapas de resultado por atividades.
- Nota explicativa da atividade da Entidade:



Conforme relatório de Gestão.

Mesa Administrativa  
(Arganil, 12/03/2019)

Conselho Fiscal  
(Arganil, 12/03/2019)

Assembleia Geral  
(Arganil, 29/03/2019)

Provedor

Presidente

Presidente

Vice - Provedor

Contabilista certificado (C.C. n.º 52330)

Tesoureiro

Sinúelo  
217907342  
52330



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL**

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil

TEL 235 200 490 FAX 235 200 499 • [geral@scmarganil.pt](mailto:geral@scmarganil.pt)

[www.scmarganil.pt](http://www.scmarganil.pt) • [www.facebook.com/misericordiadearganil](https://www.facebook.com/misericordiadearganil)